

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 658

Dezembro de 2008

R\$ 1,50

A construção de um mundo melhor passa pela evangelização da criança

AME Internacional leva a doutrina espírita aos EUA e Europa

Em reportagem assinada por Claudia Santos, que foi destaque da *Folha Espírita* no mês passado, o leitor verá que aos poucos, graças ao trabalho da Dra. Marlene Nobre e seus colegas da AME Internacional, a temática espírita tem penetrado nos EUA e na Europa, através de simpósios, encontros e congressos em que Medicina e Espiritualidade são o destaque.

Em outubro último, cerca de 1,7 mil pessoas participaram desses eventos na América e no Velho Mundo, que ocorreram em diferentes países – Estados Uni-



dos, Reino Unido, Alemanha, Portugal, Suíça e Bélgica (fotos).

Segundo a presidente da AME Internacional, Dra. Marlene Nobre, com esses eventos, houve

avanços em relação à inclusão da espiritualidade na Medicina em ambos os continentes. "Apesar de terem pesos e características diferentes, por conta da cultura de cada país, os resultados foram os melhores possíveis. Conseguimos arrebatar mais colegas multiplicadores do novo paradigma, que prevê a união definitiva entre a ciência e a alma." **Págs. 3 e 10**



O drama de Santa Catarina, numa visão espírita

Leia o editorial intitulado **Drama coletivo**, que focaliza a tragédia que se abateu sobre vários municípios de Santa Catarina. Como é do conhecimento geral, no final do mês que passou, o vale de Itajaí e a região

de Blumenau, no vizinho Estado, experimentaram aquilo que poderíamos chamar, sem exagero, de catástrofe, um fato que comoveu todo o País e provavelmente não tenha chegado ainda ao seu final. **Pág. 2.**

Ainda nesta edição

A <i>Revue Spirite</i> há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Celso Martins	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	11
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eugênia Pickina	10
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Leonardo Queiroz Leite	11
Orson Peter Carrara	11
Palestras, seminários e outros eventos	5

O título acima resume, em poucas palavras, o que pensa nossa confrreira Claudia Schmidt (foto), de Santo Ângelo (RS). "Evangelizar – diz ela – é plantar sementes de amor e paz nos corações infantis."

Espírita há 15 anos e colaboradora assídua da revista **O Consolador** e de outros órgãos de divulgação da Doutrina Espírita, Claudia Schmidt foi entrevistada pelo confrade Antonio Augusto Nascimento, também radicado em Santo Ângelo.

Na entrevista, ela fala sobre sua iniciação no Espiritismo e descreve sua envolvente atividade na área da evangelização infantil, uma tarefa que, segundo seu pensamento, será fundamental à construção de um mundo melhor.



Formada em Direito e funcionária da Justiça Federal desde 2002, Claudia integra a equipe de trabalhadores do Grupo Espírita Seara do Mestre, situado na cidade em que ela mora. **Pág. 16**

É possível a gravidez de Espíritos?

Alguém perguntou ao confrade Paulo da Silva Neto, de Guanhões (MG), se poderia ocorrer gravidez de Espíritos. Ele respondeu: "Até onde nós sabemos, não." A pessoa disse-lhe então que existia um livro espírita que falava disso. Seu título: *Infinitas Moradas*, obra psicografada por Carlos A. Bacce-

lli, com autoria atribuída pelo médium ao Espírito do Dr. Inácio Ferreira.

O confrade debruçou-se sobre o assunto e concluiu que a informação não tem fundamento algum, como mostra no artigo que é publicado nas páginas centrais desta edição. **Págs. 8 e 9**

O jornal *O Imortal* está comemorando 55 anos

Foi em dezembro de 1983 que circulou a primeira edição do jornal *O Imortal* impressa em ofsete. O jornal comemorava então 30 anos de existência ininterrupta. De lá para cá já se passaram 25 anos. Assim, este periódico está comemorando este mês 55 anos de vida.

O assunto é focalizado na crônica intitulada *O Imortal*, 25 anos, em que Astolfo Olegário de Oliveira Filho conta como se deu seu ingresso na equipe de redação do jornal, a convite do seu diretor e fundador, Hugo Gonçalves. **Pág. 4**

Editorial

Drama coletivo

A expiação e a prova impulsionam a evolução dos seres que habitam planetas como o nosso. Na visão espírita, essa perspectiva é natural, e deveria ser sereno no nosso enfrentamento das dificuldades da vida. Mas, quando a expiação e a prova atingem coletivamente, a comoção parece inevitável aos corações sensíveis. No final do mês que passou, o vale de Itajaí e a região de Blumenau, em Santa Catarina, experimentaram aquilo que poderíamos chamar, sem exagero, de catástrofe, que comoveu todo o País e provavelmente não tenha terminado.

Diante de milhares de desabrigados, muitos dos quais perderam tudo, até mesmo o terreno onde havia suas casas, e mais de uma centena de mortos, perguntamo-nos, mesmo sendo espíritas, o porquê desse flagelo, porque somos ainda muito apegados à visão materialista da vida humana.

Nós, espíritas, certamente sabemos o porquê, e a resposta da Doutrina provavelmente seja pouco simpática aos olhos do leigo. Pareceria até que desprezamos a vida humana e fazemos pouco daqueles que ficaram e sofrem muito ainda, ao lembrá-los da Lei de Causa e Efeito. Mas não há como esconder a verdade.

No entanto, o que deveríamos frisar em nossos comentários sobre os dramas coletivos é que, ao lado da prova e da expiação, Deus conta com a solidariedade humana, com a sensibilidade daqueles que podem ajudar, com o apoio sereno daqueles que devem apaziguar os corações dos irmãos em sofrimento. E que, ao lado da prova e da expiação, a Bondade Divina coloca pessoas e recursos capazes de sustentar aqueles que carregam as cruzes mais pesadas. Não nos custa lembrar que a Lei é justa, mas Deus também é bondade.

O que dizer a um pai que perdeu a esposa e os dois filhos soterrados na lama? Talvez nada. Porque as respostas que o Espiritismo pode dar muitas vezes só são compreendidas por quem é espírita. Mas podemos emprestar o ombro que seca as lágrimas e os braços que sustentam e impedem a pessoa de cair.

O drama coletivo tem sua raiz no passado delituoso e, se não podemos imaginar quanto estão relacionados os laços entre aqueles que vivem num mesmo bairro, numa mesma cidade ou região, é bem possível que uma coletividade esteja expiando um mesmo delito cometido coletivamente, embora isso não seja regra. Entretanto, essa in-

formação, em si, não consola, e um dos objetivos da Doutrina Espírita é justamente consolar.

É consolador, por outro lado, informar que aqueles que desencarnam sob o guante de expiação tão dura já receberam seu galardão. Foram resgatados, certamente, e encontram-se em locais adequados sob a tutela dos protetores espirituais. E aqueles que permanecem encarnados, se sofrerem com resignação, estarão galgando degraus na escala evolutiva.

Do ponto de vista da vida futura, não esqueçamos jamais que a dor é aprendizado, e toda prova bem suportada é luz que se faz no coração.

O dever dos espíritas é auxiliar, material e espiritualmente. Trabalhar para que as provas ou as expiações, que acometem o ser humano, sejam mitigadas constitui um dever e um imperativo que a Doutrina Espírita explica e recomenda. Mas é preciso aliar o sentimento à razão e ao conhecimento doutrinário, porque nossas palavras podem ser justas do ponto de vista da informação espírita, mas nem sempre serão consoladoras, se não observarmos o contexto no qual devem ser manifestadas.

ponde pelas paixões desenfreadas, pelos conflitos da insatisfação, que levam ao crime, ao desamor, ao desespero. Tendo, por objetivo imediato e inadiável, o atendimento dos desejos mentais do desequilíbrio sexual, é responsável pela alucinação que predomina nos grupos sociais em desalinho. Assomando em catadupas de posse encegueda, não confia, envenena-se pelo ciúme, transforma-se pela insegurança, fere e magoa, derrapando em patologias sexuais devastadoras e perversões alucinantes.

O amor dulcifica e acalma, espera e confia. É enriquecedor, e, embora se expresse em desejos ardentes que se extasiam na união sexual, não consome aqueles que se lhe entregam ao abrasamento, porque se entenece e vitaliza, contribuindo para a perfeita união. O amor utiliza-se de Eros, sem que se lhe submetta, enquanto esse raramente se unge do sentimento de pureza e serenidade que caracterizam o primeiro.

Os atuais são dias de libido desenfreada, de paixão avassaladora, de predominância dos desejos que desgovernam as mentes e aturdem os sentimentos sob o comando de Eros. Não obstante, o amor está sendo convidado a substituir a ilusão que o sexo automatista produz, acalmando as ansiedades enquanto alça os seres humanos ao plano das aspirações mais libertadoras.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Orientação espírita

Declaraste necessitado de orientação para que te faças melhor ante o Cristo de Deus; todavia, o Espiritismo, em nos revelando a Vida Maior, expõe claramente a essência e o plano de nossas obrigações.

Todos somos férteis em petições ao Senhor, invocando-lhe auxílio, esquecendo-nos, contudo, de que no campo das necessidades humanas clama o Senhor igualmente por nossos braços.

Não peças, assim, a outrem para que te empreste os ouvidos. Ouçamos o apelo da Esfera Superior que nos pede melhoria para que o mundo melhore.

Do degrau de conhecimento a que te elevas, descortinarás o vale imenso em que se movem nossos irmãos nos labirintos da experiência. Muitos enlouqueceram de dor sobre o ataúde de um coração, em troca do qual dariam a própria vida, outros jazem parafusados em catres de sofrimento. Multidões deles mascaram-se de alegria, despedaçados intimamente por lâminas de aflição e remorso, e outros muitos se alistam, a serviço das trevas, arrastando-se, espancados, na lama taciturna do crime...

Contempla as estradas que se entrecruzam na sombra. Há quem agoniza no desespero, quem se afoga no vício, quem cambaleia de angústia, quem se requeima, sem perceber, no fogo da ambição desmedida, quem transfigura a oração em blasfêmia e quem mitiga a sede nas próprias lágrimas.

Desce do pedestal em que te levantas e estende-lhes mãos amigas.

Quem sabe?

É possível que semelhantes companheiros de luta estejam contigo, entre as paredes da própria casa. Envolvidos

no nevoeiro da ilusão e da ignorância, rogam-te socorro na cartilha do exemplo, para que se libertem do desajuste a que se escravizam.

Não te queixes, nem te revoltes. Não censures, nem firas. Ampara-os a todos, como e quanto puderes. Não importa pertencem a outros lares, outros credos, outras raças, outras bandeiras...

A caridade, filha de Deus, não tem ponto de vista. Recorda que o Senhor, cada dia, te situa a presença no lugar certo, onde possas servir mais e melhor, no momento justo. Desse modo, não solicites ao irmão do caminho te trace roteiro às atividades, porque o próximo está vinculado a problemas que desconheces.

Lembra-te de que somos chamados a ajudar e sublimar hoje e sempre, e de que, se estás anotado entre os homens pela feição que aparentas, perante a Verdade serão conhecidos pelo que és.

Empenha-te, pois, em merecer a aprovação da tua consciência pelo bem que pratiques e pela justiça que faças, pela paz que entesoures e pela tarefa que realizes, porquanto, se te devotas ao serviço da perfeição em ti mesmo, perceberás, no que tange ao aprimoramento dos outros, que, seja onde for e com quem for, a Bondade de Deus fará sempre o resto.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Os mitólogos definem Eros, na conceituação antiga do Olimpo grego, como sendo a divindade que representa o Amor, particularmente o de natureza física.

Eros teria nascido do caos primitivo, portanto, espontaneamente, como manifestação da vida afetiva. A partir do século 6º antes de Cristo passou a ser representativo da Paixão, e teria tido uma origem diferente, uma gênese mais poética, comparecendo como filho de Hermes e Afrodite, ou como descendente de Cronos e Gê, ou de Zéfiro e Íris, ou ainda, de Afrodite e Marte... Foi objeto de culto particular e especial em Téspias, Esparta, Samos, Atenas, merecendo esse culto ser associado ao que se dispensava a Afrodite, Cantes, Dionísio e Hércules. Por extensão, passou a representar o desejo sexual, a função meramente decorrente do gozo sensualista, dos prazeres e satisfações sexuais. Posteriormente, os romanos

identificaram-no como Cupido, filho de Vênus, inicialmente representado como um adolescente, enquanto na Grécia possuía a aparência de uma criança algo maliciosa, que se fazia conhecer com ou sem asas, arco e flecha nas mãos. Foi tido como o mais poderoso dos deuses durante muito tempo.

O importante, porém, é que, em nosso conceito pessoal, o amor transcende os desejos sexuais, enquanto Eros, que pode ser portador de sentimento afetivo, caracteriza-se pelos condimentos da libido, sempre direcionada para os prazeres e satisfações imediatas da utilização do sexo.

O amor é permanente, enquanto Eros é transitório. O primeiro felicita, proporcionando alegrias duradouras; o segundo agrada e desaparece voraz, como chama crepitante que arde e gasta o combustível, logo se convertendo em cinzas que se esfriam...

Eros toma conta dos sentidos e res-

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Casal "Hugo Gonçalves"

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

1,7 mil pessoas participam de eventos sobre Medicina e Espiritualidade nos EUA e Europa

CLAUDIA SANTOS
claudia@cdicom.com.br
De São Paulo, SP

Medicina e Espiritualidade voltaram a ser a pauta, em outubro, de vários eventos promovidos pela Associação Médico-Espírita Internacional, em parceria com entidades locais. Eles aconteceram nos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Portugal, Suíça e Bélgica e atingiram cerca de 1,7 mil pessoas. Segundo a presidente da AME-Internacional, Marlene Nobre, com esses eventos, houve avanços em relação à inclusão da espiritualidade na Medicina em ambos os continentes. “Apesar de terem pesos e características diferentes, por conta da cultura de cada país, os resultados foram os melhores possíveis. Conseguimos arrebatar mais colegas multiplicadores do novo paradigma, que prevê a união definitiva entre a ciência e a alma. Um público maior do que nos demais anos compareceu aos eventos, o que também é um sinal de que estão tendo repercussão”, avaliou.

Nos Estados Unidos, cerca de 400 pessoas, provenientes de vários Estados norte-americanos, Porto Rico, Canadá e Brasil, além de representantes de comunidades médico-científicas da Suíça, Israel e Índia, participaram do 2º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos, de 3 a 5 de outubro, nas dependências do Hilton Fort Lauderdale Airport Hotel, em Fort Lauderdale, na Flórida.

O evento, que também teve o apoio do Lar Fabiano de Cristo e do Conselho Espírita Internacional, foi aberto com saudações de Marlene Nobre, e o tema *Interconectando Medicina e Espiritualidade* foi desenvolvido, durante três dias, através de palestras proferidas por médicos de diversos



Marlene Nobre e outros confrades da AME Internacional

países: do Brasil: César Geremia, Vanessa Anseloni, Fábio Nasri, Décio Iandoli Jr. e Julio Peres; dos Estados Unidos: Melvin Morse, Christina Puchalski, Dolores Krieger, o físico quântico Amit Goswami, sua mulher Uma Krishnamurthy e a presidente da AME-Estados Unidos, Sonia Dóí; e Sabino Antonio Luna (Argentina), Fábio Villarraga (Colômbia), Maria da Graça de Ender (Panamá), e Peter Fenwick (Reino Unido).

“Tivemos conferencistas de várias áreas profissionais, de diferentes culturas e credos. Entretanto, apesar da diversidade dos palestrantes, a mensagem final concentrou-se numa mesma tônica: o ser humano tem uma natureza espiritual que precisa ser reconhecida e tratada adequadamente para que se obtenha saúde integral, ou seja, completo bem-estar físico, mental e espiritual. Todos esses profissionais se reuniram na busca de um novo paradigma para a Medicina, incorporando mente, corpo e espírito”, conta Maurício Cisneiros, de Miami, um dos coordenadores do evento em nome da entidade anfitriã, a Federação Espírita da Flórida. Para fortalecer a ciência espírita nos meios acadêmicos e nos sistemas de atendimento à saúde, a Associação Médico-Espírita dos Estados Unidos propõe-se a continuar a promover o congresso a cada dois anos.



Flagrante do Congresso realizado em Liège, Bélgica

Reino Unido

Na seqüência dos EUA, Marlene Nobre, e os colegas membros da AME-Brasil Alexander Moreira Almeida, Décio Iandoli Jr. e Roberto Lúcio Vieira de Souza partiram para o Reino Unido, onde, em 8 e 9 de outubro, aconteceu, no Auditório das Indústrias Químicas na Belgrave Square, no Centro de Londres, na Inglaterra, evento realizado em conjunto com a *British Union of Spiritist Societies (BUSS)* e o *Spirit Release Foundation*. “Foi a primeira vez que se conseguiu realizar um evento desse porte, com a presença de 130 pessoas”, conta Elsa Rossi, secretária da *BUSS*.

O evento, que teve por tema *Trabalhando com a Alma na Saúde e na Doença*, foi coordenado por Frida Maria, David Furlong pelo *Spirit Release Foundation (SRF)*; Elsa Rossi e João Vicente Dalledone, pela *BUSS*, e contou com a participação de Andrew Powell, coordenador da mesa durante os dois dias e fundador do grupo *Psiquiatria e Espiritualidade do Royal College of Psychiatry de Londres*, e os oradores ingleses Alan Sanderson, fundador do *SRF*; Serena Roney-Dougal, David Furlong e Tony Neate, presidente do *SRF*.

“A AME-Internacional, assim como os oradores ingleses, trouxeram brilhantes explicações sobre temas como a influência da glându-

la pineal no cérebro, trabalhos realizados em hospitais espíritas e processos de cura da alma e do corpo, entre outros. Eles foram muito apreciados pelo público”, conta Elsa.

Segundo ela, as conferências abriram novos caminhos para o entendimento dos distúrbios de comunicação corpo, mente e alma. “Foram tópicos muito relevantes para todos os terapeutas, ganhando maior clareza o sentido da vida”, disse. O evento foi encerrado já com planos para o II Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, marcado para novembro de 2009.

Realidade do espírito levada aos alemães

Em 11 e 12 de outubro teve lugar em Bonn, na Alemanha, o 1º Congresso de Medicina e Espiritualidade da AME-Internacional. O evento, que contou com a participação de 150 pessoas, foi organizado pelo Grupo Alkaster - Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec (*Allan Kardec Studien- und Arbeitsgruppe e.V.*), que, com o apoio dos outros grupos espíritas alemães, ofereceu aos médicos psiquiatras, bem como aos psicólogos e demais profissionais de Saúde da Alemanha, a oportunidade de ouvir os médicos da AME-Internacional e também palestrantes alemães falando sobre a realidade do espírito.

Do Brasil, estiveram presentes Marlene Nobre, Décio Iandoli Jr., Julio Peres, Alexander Moreira de Almeida e Roberto Lúcio Vieira de Souza. Os palestrantes alemães foram o professor doutor Joachim Hornung, dr. Dorothea Fuckert, dr. Roland Brück, dr. Eberhard Kretzschmar e o engenheiro Dagobert Göbel. Hornung discorreu sobre *O Aspecto Espiritual do Transplante de Órgãos*, Dorothea Fuckert sobre *Psicoterapia Combinada e Homeopatia Clássica*, Eberhard Kretzschmar referiu sobre *Soma e Psyche – a Cura da Alma sem Deus?*, dr. Roland Brück sobre *Espírito e Simillimum – Sistema Paralelo entre o Espiritismo e a Terapia Médica de acordo com o Princípio dos Semelhantes*, e o engenheiro Dagobert Göbel apresentou o *Modelo Organizador Biológico* de Hernani Guimarães Andrade.

Segundo Fernanda Marinho Goebel, organizadora do evento e uma das dirigentes do Alkaster, a atmosfera foi de muita paz e harmonia, fraternidade e alegria, oferecendo a oportunidade de uma troca preciosa de informações entre os médicos brasileiros e alemães, possibilitando uma abertura nas áreas de Psiquiatria da Alemanha para a realidade da vida espiritual e para a evidência da reencarnação.

“Os médicos psiquiatras, psicólogos e demais profissionais de Saúde que assistiram ao evento adoraram as palestras, mostrando-se muito interessados em um trabalho cooperativo com os grupos espíritas alemães, no que diz respeito ao tratamento de desobsessão e passes para pacientes psiquiátricos, tendo-se, com isso, através da ajuda de Deus, atingido o objetivo do evento”, explicou. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Solo 104 Londrina PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

O Imortal, 25 anos

Foi em dezembro de 1983 que circulou a primeira edição do jornal O Imortal impressa em ofsete, quando passamos a integrar a equipe de redação deste periódico, que comemorava na ocasião 30 anos de idade.

Nossa ligação com este periódico vem de muito longe. Ainda adolescente, morando no interior de Minas Gerais, este jornal era uma de nossas leituras preferidas e jamais poderíamos supor naquela época que um dia dele faríamos parte.

O Imortal surgiu, como se sabe, em dezembro de 1953. Comemora, portanto, neste mês 55 anos de vida.

No ano em que circulou pela primeira vez, tínhamos 9 anos de idade. Dez anos depois, passamos a residir em Londrina, movido pela necessidade de cursar uma faculdade, algo inexistente na região em que vivêramos até aquela idade.

Em 1980 quis o destino que a *Folha de Londrina*, considerado então um dos cinco principais jor-

nais do País, abrisse suas portas à mensagem espírita e fomos a pessoa para isso convidada. Iniciou-se então um período de que nos lembramos com saudade, visto que todos os domingos um espaço enorme, às vezes de quase uma página inteira, trazia uma seção com artigos, mensagens e notícias pertinentes ao Espiritismo.

A coluna, com o título singelo de Espiritismo, estreou em 30 de março de 1980. Em julho, ou seja, quatro meses depois, Hugo nos procurou e fez-nos um convite direto para que passássemos a formar a seu lado na redação do jornal O Imortal.

Ninguém pode imaginar a alegria que nos causou um convite de tal ordem, partido de uma pessoa tão querida e tão respeitada. O senso de responsabilidade e a consciência da importância da tarefa fizeram, porém, com que a resposta ao convite não saísse logo. O tem-

po passou e somente em setembro de 1983 é que lhe dissemos a palavra que ele sabia que um dia lhe seria dita: sim. Começava então uma ligação forte que, graças a Deus, perdura até hoje.

Queremos, pois, neste momento de comemoração de 25 anos de trabalho no jornal, agradecer do fundo do coração a esse amigo, a quem devemos a oportunidade do trabalho, visto que temos consciência de que é por meio do trabalho que podemos resgatar um enorme passivo constituído de enganos, ilusões e delitos que compõem certamente o rol de nossas existências anteriores.

*

Estávamos preparando este texto quando veio uma notícia que não gostaríamos de ter recebido.

Acometido de um infarto violentíssimo, desencarnou no dia 1º deste mês, em Juiz de Fora, um querido irmão, o caçula de nossa família – Ali de Oliveira, que esteve há

pouco em nossa casa e nas casas de nossas irmãs Anita, Edna e Eunice.

O leitor talvez não saiba que o sentimento do espírita em face da morte não é, e não deve ser, sentimento de perda, porque a morte não existe na forma como geralmente as pessoas a imaginam.

A morte é mudança de domicílio e de tarefas.

Claro que quem já mudou alguma vez de cidade sabe que não se trata de uma coisa fácil, que requer uma fase de adaptação, até que tudo se normalize e as relações voltem ao normal.

Mudar de tarefas não é também algo agradável. As pessoas que já perderam o emprego e tiveram de recomeçar noutra empresa sabem como isso é difícil, embora igualmente passageiro.

Quando nos mudamos para Londrina, aos 18 anos de idade, a saudade da cidade natal era imensa. Não víamos a hora em que po-

deríamos voltar e rever a família, os amigos e os colegas. Contudo, com o passar dos anos, quando estávamos lá era de Londrina que tínhamos saudade, confirmando um ensinamento que ouvimos de nosso pai, que dizia que o melhor lugar do mundo é onde estão os nossos amigos e nossa família.

Nosso sentimento e nosso desejo, em relação ao mano que partiu, é que ele em breve possa estar de novo integrado à tarefa e, com a bondade e a inteligência que sempre o caracterizaram, possa auxiliar todos aqueles que ele ama, sem as dificuldades e os óbices que os encarnados enfrentam.

A ele, com nosso abraço, enviamos daqui as nossas preces, que estendemos também à esposa, às filhas e aos netos queridos.

Até à vista, querido irmão! Aguarde-nos, porque mais cedo do que pensamos estaremos de novo reunidos.

Pílulas gramaticais

Como já dissemos neste mesmo espaço, há casos em que o pronome átono é atraído para antes do verbo. A essa colocação pronominal chamamos de **próclise**.

Eis alguns exemplos:

- **Aqui** se faz, aqui se paga.
- Quero **que** te prepares bem para a prova.
- **Nunca** a vi mais forte.

Percebe-se que nas orações acima há palavras que **atraem** o pronome átono para antes do verbo.

Eis uma pequena lista de palavras que exercem essa atração e, em face disso, provocam a próclise:

1.) palavras de sentido **negativo** (não, nunca, jamais, nada, ninguém, nenhum):

- O professor **jamais** se alterava (e não: “jamais alterava-se”)
- **Nunca** o procurei na repartição
- Ela **não** te disse que viajou?

2.) **advérbio**:

- **Sempre** o recompensaram por sua dedicação.
- **Bem** se vê que ele cresceu.
- Ela **ainda** nos pedirá perdão.

3.) o vocábulo “**que**” e qualquer conjunção **subordinativa** (quando, se, embora, porque):

- O livro **que** lhe dei é ótimo.
- **Embora** se vestisse bem, ela não estava feliz.
- **Se** o encontrar, dê-lhe um abraço.

- **Quando** te encontrei fiquei muito feliz.

4.) pronome **relativo** (cujo, quem, o qual, onde):

- O deputado ao **qual** me referi...
- Mudou-se para Londres, **onde** se encontra feliz.
- Ajude sempre a **quem** lhe rogar amparo.

5.) pronome **demonstrativo** ou **indefinido**:

- **Alguém** me disse que você esteve doente.
- **Pouco** se espera dele.
- **Isso** me causou muita preocupação.
- **Tudo** se espera de um grande homem.

O Espiritismo responde

Um amigo pergunta-nos que é fluido vital.

Fluido vital – que segundo João Teixeira de Paula é o mesmo que princípio vital – é o princípio orgânico que, tendo por fonte o fluido universal, possui a propriedade de animar os seres vivos. Conforme as questões 64 e 65 d’O Livro dos Espíritos, fluido vital, fluido magnético ou fluido elétrico animalizado são termos equivalentes.

Fluido universal, ou plasma divino, hausto do Criador, é o elemento primordial em que vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres. Segundo a questão 27 da obra fundamental do Espiritismo, desempenha ele o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propria-

mente dita, que é por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela.

Embora seja correto classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inúmeras combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que conhecemos somente uma parte mínima.

O fluido universal é, enfim, o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Curitiba – A mais nova obra de Divaldo Franco, intitulada “A Mensagem do Amor Imortal”, pelo Espírito de Amélia Rodrigues, será lançada no dia 26 de dezembro, no teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), a partir das 19h. Após a palestra, haverá

meda Cabral, 300), no dia 21, a partir das 10h. A entrada é franca.

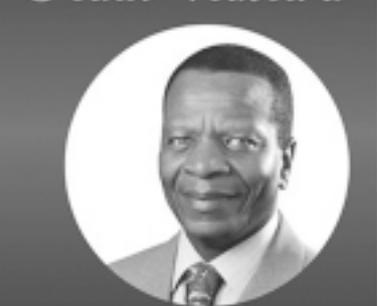
- Um seminário intitulado “Por que sofremos?”, coordenado por Raul Teixeira, está previsto para o dia 14, na sede do Paraná Clube, localizado na Avenida Kennedy, 2.377 – Vila Guaíra, das 9h às 12h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3223-6174.

uma noite de autógrafos. No dia 27, Divaldo falará no Paraná Clube (Avenida Presidente Kennedy, 2.377 – Vila Guaíra), a partir das 20h, quando focalizará o tema “Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos”. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3223-6174.

- Uma palestra sobre o tema “Mudanças de paradigmas” será realizada dia 28, às 10h, no teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). A palestrante será Cirlene Padilha. A entrada é franca.

- Será realizado em janeiro de 2009, o curso de Especialização em Filosofia da Religião, que tem como objetivo apresentar e analisar a religião a partir do enfoque das múltiplas correntes filosóficas que tratam do assunto. O curso ocorrerá no Instituto de Psicologia e Religião (ICHTHYS) e abordará o pensamento filosófico em face da cultura e das ciências; as bases filosóficas do ateísmo e suas expressões no mundo contemporâneo, além das expressões da mística, seus representantes e significados. Entre os profissionais que integram o corpo docente do curso está a doutoranda em Ciências da Religião, Sonia Regina Lyra, que também é analista junguiana e mestre em Filosofia. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3356-2822 e pelo e-mail: contato@ichthysinstituto.com.br

- Maria Helena Marcon realiza uma palestra sobre o tema “Deus em Minha Vida”, no teatro da FEP (Ala-



- Realizou-se no dia 8 de novembro o seminário “Mediunidade em suas Bases Doutrinárias – Fraternidade em Ação”, sob coordenação do coordenador do setor de Mediunidade da FEP, Daniel Dallagnol. O seminário ocorreu no Centro de Estudos Espíritos Fraternidade, localizado na Rua Adalberto Scherer, 280, e seu objetivo foi reunir trabalhadores da Casa Espírita e participantes de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).

Londrina – O Coral Espírita Nosso Lar, atualmente com 21 componentes, fará em dezembro diversas apresentações na cidade. Eis a programação: dia 6, às 14h30, no Centro Espírita Lar Fabiano de Cristo; dia 7, às 16h, no Grupo Auta de Souza, no jardim São Jorge; dia 13, às 14h30, no Núcleo Espírita Irmã Scheilla; dia 14, às 10h, no Centro Espírita Nosso Lar, no encerramento das atividades do Grupo de Pais; dia 14, às 17h, no Nosso Lar, antes da palestra sobre o tema “Um Natal com Jesus”; dia 19, às 20h, no Centro Espírita Nosso Lar; dia 21, às

9h30, no Centro Espírita Anita Borela, e dia 21, às 20h, no Centro Espírita Nosso Lar, quando ocorrerá uma noite especial, “Cantata de Natal”. A entrada é franca.

- Realiza-se no dia 7 de dezembro, às 17h, na residência de Getúlio Profeta, mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, a última deste ano, na qual serão tratados também assuntos relacionados com as atividades do Grupo Espírita pró-Reforma e Autoconhecimento – GERA.

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove seu ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Eis os palestrantes programados para dezembro: dia 3, Cilene Dias Soares da Silva; dia 10, Paulo Costa; dia 17, Dorotheia Cristina Ziel Silveira. Em janeiro próximo, os palestrantes convidados são os seguintes: dia 7, Wilson Marconi; dia 14, José Miguel Silveira; dia 21, Gilson Luiz Ribeiro; dia 28, Maria Eloíza Ferreira. Os palestrantes convidados são todos de Londrina.

Faxinal – A 6ª URE promove no dia 6 de dezembro, às 20h, palestra que será proferida pelo confrade Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná, sobre o tema “A Evolução do Pensamento Religioso”, em comemoração dos 50 anos do Centro Espírita Paz Amor Verdade e Justiça, fundado em 12/12/1958. O evento será realizado no auditório da Loja Maçônica localizado na Rua Sete de Setembro, 784.

Jacarezinho – A juventude espírita de Jacarezinho convida pessoas de todas as idades para participarem dos seus grupos de estudos, aos sábados, às 16h, no Centro Espírita “João Batista”, situado na rua Mal. Deodoro, 701.

- O Centro Espírita “João Batista” promove em dezembro, sempre no horário das 20h, o seguinte ciclo de palestras: 01.12.2008 – José Aparecido Sanches. Tema:

Meu reino não é deste mundo; 05.12.2008 – José Lázaro Boberg. Tema: Diferentes estados da alma; 08.12.2008 – José Lázaro Boberg. Tema: Causa das misérias humanas; 12.12.2008 – João Maria Martins. Tema: Ressurreição e reencarnação; 15.12.2008 – Maria Luiza Boberg. Tema: Laços de família; 19.12.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: Necessidade da encarnação; 22.12.2008 – João Maria Martins. Tema: Justiça e causa das aflições; 26.12.2008 – João Maria Martins. Tema: Motivos de resignação; 29.12.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: O Bem e o Mal sofrer. O Centro fica situado na rua Mal. Deodoro, 701. - O Centro Espírita “Nosso Lar”, localizado na Rua Goiás, 359, promove estas palestras em dezembro, sempre às 20h: 03.12.2008 - José Lázaro Boberg. Tema: Diferentes estados da alma; 10.12.2008 – José Aparecido Sanches. Tema: Necessidade da encarnação; 17.12.2008 – Maria Luiza Boberg. Tema: Laços de família.

Paranavaí – Um seminário sobre o tema “Obsessão – Flagelo Desconhecido” será realizado na cidade no dia 14 de dezembro, por Zenaide Aparecida Simões, membro da Coordenação do Estudo da Doutrina Espírita da FEP. O local será o Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, localizado na Rua Guaporé, 1.576, das 8h30 às 12h30. Entre os aspectos que serão abordados, encontram-se noções preliminares sobre a natureza e propriedade dos fluidos; a lei de sintonia e as influências espirituais; os fundamentos da obsessão, além de alguns enfoques do problema de obsessão em família e suas interferências na saúde.

Pinhais – A Federação Espírita do Paraná (FEP) vai promover de 13 a 15 de março de 2009, na Expotrade, a XI Conferência Estadual Espírita, com a participação dos confrades Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Cosme Massi, Alberto Almeida e Sandra Borba Pereira.

Eventos em outras regiões do Brasil

Brasília – O Conselho Espírita Internacional tem ampliado a difusão da “Revista Espírita”, desde a parceria estabelecida com a União Espírita Francesa e Francófônica. Além da tradicional edição em francês, o CEI tem editado a Revista Espírita em espanhol e inglês, e disponibilizado pela internet, algumas edições em esperanto e em russo. Informações: www.spiritist.org, revistaespirita@edicei.com – Nos dias 7, 8 e 9 de novembro realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira – CFN. O CFN é presidido pelo presidente da FEB, Nestor Masotti, e conta com a representação das Entidades Federativas de todos os Estados e do Distrito Federal. Mais informações pelo e-mail: cfn@febnet.org.br

São Paulo – A Federação Espírita do Estado de São Paulo e a Companhia Operários do Palco apresentam as peças Allan Kardec – O Cientista do Invisível, aos sábados, sempre às 19 horas e O Amor jamais te Esquece, às 18 horas. Estas encenações fazem parte da Festa de Rua Típica Francesa promovida pela FEESP. Mais informações no site <http://www.feesp.com.br/>

- Com o título “A Caminho da Paz”, realiza-se no dia 6 de dezembro, no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, o Movimento pela Paz. A iniciativa é da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, que convidou para expositor o promotor de Justiça Izaías Claro. O evento, que tem o apoio da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, ocorrerá no Auditório Elis Regina, das 14h30 às 18h. O número de vagas é limitado. Informações, pelo telefone (11) 2950-6554 ou correio eletrônico: eventodapaz@ajesaopaulo.com.br

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
 CRC-PR CAD 4408
 Abertura de firmas -
 Declaração de imposto de renda
 Contratos - Regularização do INSS
 Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
 Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
 Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
 Rua Pará, 292 -
 Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
 E-mail - lmb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
 Lar Infantil
 Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
 Rua Pará, 280 - Cambé - PR
 Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 34)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

No campo da *moral*, Tomás de Aquino⁽¹⁾ se distingue do agostinianismo, pois a moral tomista é essencialmente intelectualista, ao passo que a moral agostiniana é voluntarista, quer dizer, a vontade não é condição de conhecimento, mas tem como fim o conhecimento. A ordem moral, pois, não depende da vontade arbitrária de Deus, e sim da necessidade racional da divina essência, isto é, a ordem moral é imanente, essencial, inseparável da natureza humana, que é uma determinada imagem da essência divina, que Deus quis realizar no mundo. Desta sorte, agir moralmente significa agir racionalmente, em harmonia com a natureza racional do homem.

Entretanto, se a vontade não determina a ordem moral, é a vontade todavia que executa livremente esta ordem moral. Tomás afirma e demonstra a liberdade da vontade, recorrendo a um argumento metafísico fundamental. A vontade tende necessariamente para o bem em geral. Se o intelecto tivesse a intuição do bem absoluto, isto é, de Deus, a vontade seria determinada por este bem infinito, conhecido intuitivamente pelo intelecto. Ao invés, no mundo a vontade está em relação imediata apenas com seres e bens finitos que, portanto, não podem determinar a sua infinita capacidade de bem; logo, é livre. Não é mister acrescentar que, para a integridade do ato moral, são necessários dois elementos: o elemento objetivo, a lei, que se atinge mediante a

razão; e o elemento subjetivo, a intenção, que depende da vontade.

Analisando a natureza humana, resulta que o homem é um animal social (político) e portanto forçado a viver em sociedade com os outros homens. A primeira forma da sociedade humana é a família, de que depende a conservação do gênero humano; a Segunda forma é o estado, de que depende o bem comum dos indivíduos. Sendo que apenas o indivíduo tem realidade substancial e transcendente, se compreende como o indivíduo não é um meio para o estado, mas o estado um meio para o indivíduo. Segundo Tomás de Aquino, o estado não tem apenas função negativa (repressiva) e material (econômica), mas também positiva (organizadora) e espiritual (moral). Embora o estado seja completo em seu gênero, fica, porém, subordinado, em tudo quanto diz respeito à religião e à moral, à Igreja, que tem como escopo o bem eterno das almas, ao passo que o estado tem apenas como escopo o bem temporal dos indivíduos.

Filosofia e Teologia

Em torno do problema das relações entre *filosofia* e *teologia*, ciência e fé, razão e revelação, e mais precisamente em torno do problema da função da razão no âmbito da fé, Tomás de Aquino dá uma solução precisa e definitiva mediante uma distinção clara entre as duas ordens. Com base no sólido sistema aristotélico, é eliminada a doutrina da iluminação, agostiniana, que levava inevitavelmente a uma confusão da teologia com a filosofia. Destarte, é finalmente conquistada a consciência do que é conhecimento

racional e demonstração racional, ciência e filosofia: é um lógico procedimento de princípios evidentes para conclusões inteligíveis. E compreende-se, portanto, que não é possível demonstração racional em matéria de fé, onde os princípios são, para nós, não evidentes, transcendentes à razão, mistérios, e igualmente inteligíveis suas condições lógicas.

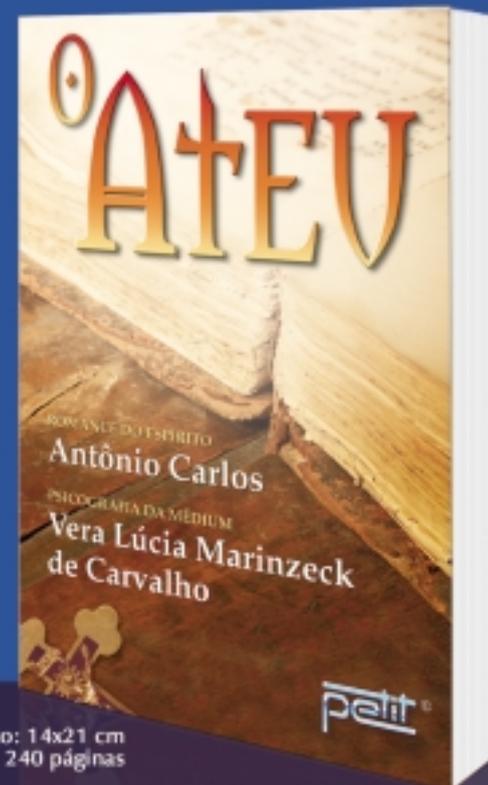
Em todo caso, segundo o sistema tomista, a razão não é estranha à fé, porquanto procede da mesma Verdade eterna. E, com relação à fé, deve a razão desempenhar os papéis seguintes:

1. A demonstração da fé, não com argumentos intrínsecos, de evidência, o que é impossível, mas com argumentos extrínsecos, de credibilidade (profecias, milagres, etc.), que garantem a autenticidade divina da Revelação.
2. A demonstração da não irracionalidade do mistério e da sua conveniência, mediante argumentos prováveis.
3. A determinação, enucleação e sistematização das verdades de fé, pelo que a sacra teologia é ciência, e ciência em grau eminente, porquanto essencialmente especulativa, ao passo que, para os agostinianos, é essencialmente prática.

Tomás, portanto, não confunde - como faz o agostinianismo - nem opõe - como faz o averroísmo - razão e fé, mas distingue-as e as harmoniza. De modo que nasce uma unidade dialética profunda entre a razão e a fé; tal unidade dialética nasce da determinação tomista do conceito metafísico de natureza humana; esta determinação tomista do conceito metafísico de natureza humana tornou possível a averiguação das reais, efetivas vulnerações da natureza humana; estas vulnerações são filosoficamente, racionalmente, inexplicáveis. E demandam, por conseguinte, a Revelação e, precisamente, os dogmas do pecado original e da redenção pela cruz. (Continua no próximo número.)

⁽¹⁾ São Tomás de Aquino, que nasceu em Roccasecca (1225) e faleceu em Fossanova (7 de março de 1274).

NOVO ROMANCE DA MÉDIUM VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO



Formato: 14x21 cm
240 páginas

Jean Marie é um aventureiro sem Deus que vende o prazer. Sua casa é o palco de festejadas reuniões, onde a falsa alegria convive com o vício e a chantagem. Vítima da obsessão, não percebe a tragédia que se aproxima e que mudará, por completo, seu modo de pensar...

Já à venda nas boas livrarias



petit
editora



Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um [link](#) que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

Instituto Rebirer
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 882500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3356-5205
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas Secretado Brasileiro de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Há no meio espírita uma prece que todos apreciam muito – a Prece de Cárita ou Cáritas, cuja denominação e origem têm sido muito estudadas e pesquisadas, embora poucos se arrisquem a dar um parece sobre sua origem.

“Chamo-me Caridade, sou o caminho principal que conduz a Deus; segui-me eu sou a meta a que vós todos deveis visar”, esse é o trecho de outra mensagem muito bela assinada pelo mesmo Espírito, que, segundo alguns, costumava comunicar-se por intermédio de uma das grandes médiuns de seu tempo, Mme. W. Krell, ligada ao um círculo espírita de Bordeaux, na França.

Em *O Evangelho segundo Espiritismo* e na *Revista Espírita* podemos ler várias mensagens de Cáritas, ali inseridas por Allan Kardec. São mensagens muito belas, que estimulam a fraternidade, a solidariedade e a caridade.

A Prece mencionada no preâmbulo foi psicografada pela Madame W. Krell, na véspera de uma festa de Natal de dezembro de 1873, portanto há mais de cem anos. Madame Krell, esquecida no presente pode ser considerada uma das maiores médiuns psicógrafas da história do Espiritismo. A perfeição extraordinária de mensagens que ela psicografou, assinadas pelos maiores nomes da poesia francesa, não poderia jamais colocar seu nome

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Cárita ou Cáritas

em cheque. Lamartine, André Crênier, Saint-Beuve e Alfred de Musset, além do poeta americano Edgar Allan Poe, escreveram por intermédio dela, que recebia ainda constantes comunicações do Espírito de Verdade, de Alexandre Dumas, de Lacordaire, de Lamennais, de Pascal, de Fénelon e muitos outros.

No livro “Rayonnements de la Vie Spirituelle”, cuja publicação ocorreu em maio de 1875, em Bordeaux (França), encontram-se a maioria das mensagens psicografadas por Madame Krell.

Em março de 1875, Hahne-mann, em mensagem recebida por madame W. Krell, fala sobre a importância e os benefícios obtidos com o uso dos fluidos e afirma: “A Homeopatia é o primeiro passo dado nesse sentido: o segundo, mais amplo, será a medicação por meio dos fluidos, o terceiro será a medicação puramente espiritual”.

Cáritas teria sido Irene, martirizada em Roma – Acredita-se que Cárita ou Cáritas foi no passado a jovem Irene, martirizada em Roma no ano 305, quando das perseguições aos cristãos determinada pelo imperador Diocleciano.

O próprio Allan Kardec dá-nos essa informação, como podemos ver na *Revista Espírita* de 1862, p. 52, na qual a Revista noticia uma ajuda financeira enviada pela Sociedade Espírita de Paris aos pobres da cidade de Lyon, transcrevendo, em seguida, uma mensagem de Cárita, que teria sido, segundo Kardec, Santa Irene.

Na mensagem, Cárita agradece o gesto, sobretudo porque a boa ação foi disfarçada sob a capa do anonimato. “A caridade é suave e

merece que se a pratique”, diz ela, lembrando que “pouca coisa é necessária para transformar lágrimas em alegria, sobretudo em casa do trabalhador que não está habituado a felicidade visitá-lo com frequência.” (*Revista Espírita* de 1862, pp. 52 e 53.)

Eis em poucas palavras os fatos que deram causa à perseguição e morte da jovem Irene.

No século IV, época em que governava o imperador romano Diocleciano, considerado o mais sanguinário perseguidor dos cristãos, era proibido que as pessoas portassem ou guardassem escritos que pregassem o Cristianismo. Todos os livros deveriam ser entregues às autoridades para serem queimados. Irene, ainda jovem, e suas irmãs Ágape e Quilônia pertenciam a uma família pagã da Tessalônica, Grécia, mas se converteram e passaram a pregar os ensinamentos do Cristo.

As três irmãs foram denunciadas e em sua casa foram encontrados vários exemplares da Bíblia, motivo pelo qual foram presas e levadas a interrogatório diante do governador da Macedônia, Dulcério. Deveriam, como os demais cristãos, renegar a fé em Cristo e só se salvariam se idolatrassem os falsos deuses, oferecendo publicamente comida e incenso a eles, além de queimar os textos evangélicos.

Naquela ocasião, se os cristãos se negassem a renunciar a sua fé, geralmente eram queimados vivos. Foi o que se deu com as irmãs. Ágape e Quilônia foram encontradas antes. Presas e interrogadas, negaram-se a adorar os falsos deuses e confirmaram sua fé. Foram por isso exe-

cutadas. A Igreja Romana as reverencia dois dias antes de Irene, que havia escondido grande parte dos livros cristãos em sua casa e conseguiu fugir para as montanhas, sendo encontrada no dia do martírio das irmãs. Levada a um prostíbulo para ser violada e depois presa, ninguém a tocou. Irene foi, então, submetida a interrogatório, mantendo-se firme em sua profissão de fé. Condenada pelo governador Dulcério, foi entregue aos carrascos, que lhe tiraram a roupa, expuseram-na à vergonha pública e depois a queimaram viva.

O culto a Santa Irene ainda é muito intenso no Oriente e no

Ocidente, e se perpetuou até os nossos dias pelo seu exemplo de mártir, bem como pela tradição de seu nome, que em grego significa “paz”, e é muito difundido em todo o planeta, principalmente entre os povos cristãos. A festa de Santa Irene acontece em 5 de abril, dia em que recebeu a palma do martírio pela fé em Cristo, no ano de 304.

A ilustração que aparece no alto desta página é uma referência a Santa Irene, visto que não se tem notícia de nenhuma imagem que retratasse Cáritas. Abaixo, transcrevemos o texto da Prece de Cáritas.

Prece de Cáritas

Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação; dai luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrelaguia; ao aflito a consolação; ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade Senhor, para aqueles que não vos conhecem, esperança para aqueles que sofrem.

Que a Vossa bondade permita aos Espíritos consoladores deramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a terra.

Ditada pelo Espírito de Cáritas, em 25 de dezembro de 1873, pela médium Mme. W. Krell.

Deixa-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão.

Um só coração, um só pensamento subirá até vós como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós vos esperamos com os braços abertos, oh! Poder... oh! Bondade... oh! Beleza... oh! Perfeição, e queremos de alguma sorte alcançar a vossa misericórdia.

Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até vós.

Dai-nos a caridade pura; dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde deve refletir a vossa santa e misericordiosa imagem.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A gravidez de Espíritos

PAULO DA SILVA NETO SOBRINHO
pauloneto@ghnet.com.br
De Guanhães, MG

Numa reunião de estudos doutrinários, em nossa casa espírita, um frequentador dirigiu-nos a seguinte pergunta: poderia ocorrer gravidez de Espíritos? Ao que lhe respondemos: até onde nós sabemos, não. Retrucou-nos: mas existe um livro espírita, citando-lhe o título, que fala disso. Não sabia, dissemos-lhe, entretanto, vamos procurar estudá-lo, pois não podemos emitir opinião sobre algo de que não temos conhecimento.

Fomos então buscar a informação no livro *Infinitas Moradas*, do qual transcreveremos uma parte. É um trecho específico do diálogo entre o Dr. Inácio Ferreira com Odilon Fernandes, ambos já na condição de Espíritos desencarnados. Iniciamos com a fala de Dr. Inácio:

- Com tanta grandeza acima de nossas cabeças e nós insistindo em continuar a ver o que temos sob os pés!... Por mais me esforce, eu não entendo esse pessoal que deixa o corpo e prossegue na mesma... Não era para que, deste Outro Lado, tivéssemos hospitais, vales de expiação e nem tampouco regiões trevosas. Nem **esses nossos irmãos com problemas de deformidade no corpo espiritual, ao ponto de necessitarem praticamente de um novo nascimento por aqui, com a finalidade de readquirirem a forma humana, antes de um novo mergulho na carne.**

- É um tema que transcende este, Inácio, sobre o qual, infelizmente, não devemos nos aprofundar com os nossos companheiros encarnados que, a bem da verdade, ainda revelam dificuldade para aceitar a Reencarnação como ela é... **Eles não entenderiam a "gravidez" perispiritual nas regiões inferiores, onde seres que padecem aberrações**

de forma carecem de um renascimento como recurso terapêutico. Deixemos que a semente da idéia floresça naturalmente. Se se "morre" por aqui, por que também não se renasceria?...

- Ou nasceria, não é?
- Sim, ou nasceria, pois, se os Espíritos Superiores confirmaram a Allan Kardec que em a Natureza nada dá saltos, como explicar-se, por exemplo, sem elementos de transição em nosso Plano, a primeira encarnação humana do princípio espiritual? **O corpo humano não está apto a receber entidades primárias, sem que o seu organismo perispiritual tenha, antes, humanizado a forma. Os primeiros nascimentos acontecem aqui!...** Mas, repito, talvez isto seja muito para a cabeça de quantos ainda não conseguiram, por si mesmos, intuir semelhantes realidade. O assunto tem gerado polêmicas, e não podemos comprometer a tarefa que, apesar dos pesares, tem produzido frutos de significativa qualidade.

- Talvez eu tenha me excedido... (BACCELLI, 2003, pp. 59-60). (negrito nosso)

Bom, não há dúvida alguma sobre o que o companheiro nos informou a respeito de haver um livro abordando o assunto. Mas cabe-nos o dever de verificar se encontraremos apoio para isso nas obras básicas da codificação, uma vez que, como o próprio Kardec disse, a opinião de um Espírito não passa apenas de uma opinião e dela não podemos assentar base para ponto doutrinário.

Inicialmente, veremos que em *O Livro dos Espíritos*, à pergunta de Kardec se os Espíritos tinham sexo, a resposta dos Espíritos foi: "Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos." (perg. 200, p. 134). Segundo poderemos entender dessa resposta, por lhes faltar uma organização física, os Espíritos não têm sexo. Se não há sexo,

como haveria a relação sexual para a conseqüente fecundação do óvulo pelo espermatozóide? Além disso, onde o gameta fecundado se fixaria?

Mais à frente, quando o assunto é a evolução do princípio inteligente, especificamente no momento que ele sai do reino animal para estagiar no reino hominal, Kardec pergunta (607b) aos Espíritos se o período de humanização principia na Terra. Ao que respondem que "a Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra" (p. 300).

Vindo do reino animal, obviamente, com um perispírito adequado àquele reino, ele, o princípio inteligente, não se liga a um corpo humano igual ao nosso, mas a um corpo humano muito mais próximo ao dele, adaptado às condições dos planetas primitivos. Esse corpo humano, tão próximo do dos animais, não oferece nenhuma dificuldade de adaptação a esse novo estágio evolutivo pelo qual ele passa. Certamente que isso não ocorre de um dia para o outro, mas em milhares de anos sem que haja solução de continuidade: "tudo se encadeia na Natureza". Foi o que aconteceu aqui na Terra, quando ainda era um planeta primitivo, com os seres dos quais descendemos, que mais pareciam animais que propriamente seres humanos da forma que somos hoje. Kardec tecendo considerações sobre a hipótese da origem do corpo humano, disse que "como em a Natureza não há transições bruscas, é provável que os primeiros homens aparecidos na Terra pouco diferissem do macaco pela forma exterior e não muito também pela inteligência." (*A Gênese*, p. 213).

Em *O Céu e o Inferno*, no capítulo II, da segunda parte, quando dos relatos sobre as manifestações dos Espíritos Felizes, encontramos a afirmativa de que "os Espíritos não se reproduzem" e que "os Espíritos não podem ter sexo". Kardec, em nota explica: "Sempre disseram que os Espíritos não têm sexo, sendo este apenas necessário à repro-

dução dos corpos. De fato, não se reproduzindo, o sexo ser-lhes-ia inútil." (p. 183). Assim, fica claro que os Espíritos não se reproduzem, por conseguinte, não há como se falar em gravidez de Espírito, que se ocorresse, aí sim, teríamos a tal gravidez perispiritual.

Novamente, encontraremos Kardec falando sobre o assunto, agora na *Revista Espírita*:

As almas ou Espíritos não têm sexo. As afeições que as une nada têm de carnal, e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque são fundadas sobre uma simpatia real, e não são subordinadas às vicissitudes da matéria.

[...]
Os sexos não existem senão no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; mas os Espíritos, sendo a criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, é por isto que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual. (*Revista Espírita 1866*, p. 3). (negrito nosso).

Esse último parágrafo resume tudo quanto poderíamos buscar na codificação, não precisaríamos de mais nada, entretanto, vamos continuar com a nossa pesquisa.

Vamos agora recorrer ao Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, para elucidarmos ainda mais esse assunto. Cita uma situação onde será necessário recompor a forma espiritual humana, conforme podemos ler quando ele fala sobre o monoidéismo:

Estabelece-se nele o **monoidéismo** pelo qual os outros desejos se lhe esmaecem no íntimo.

Pela oclusão de estímulos outros, **os órgãos do corpo espiritual se retraem ou se atrofiam**, por ausência de função, e se voltam, instintivamente, para a sede do governo mental, onde se localizam, ocultos e definidos, no fulcro dos pensamentos em circuito fechado sobre si mesmo, quais implementos potenciais do germe vivo entre as paredes do ovo.

Em tais circunstâncias, se o **monoidéismo é somente reversível**

através da reencarnação...
[...]

Nesse período, afirmamos habitualmente que **o desencarnado perdeu o seu corpo espiritual, transubstanciando-se num corpo ovóide**, o que ocorre, aliás, a inúmeros desencarnados outros, em situação de desequilíbrio... (XAVIER, 1987, pp. 90-91). (negrito nosso).

Portanto, alguns Espíritos perdem a forma perispiritual humana para se transformarem em ovóides. Poderiam eles reencarnar nessas condições? Teriam a necessidade de retomar à forma humana? Enfim, o que aconteceria na presente situação? Vamos continuar recorrendo a André Luiz que, mais à frente, diz da necessidade da reencarnação, de uma forma geral:

FORMA CARNAL - Todavia, assim como o germe para desenvolver-se no ovo precisa aquecer-se ao calor da ave que o acolha materno, mente ou do ambiente térmico apropriado, no recinto da chocadeira, e assim como a semente, para liberar os princípios germinativos do vegetal gigantesco em que se converterá, não prescinde do berço tépido no solo, **os Espíritos desencarnados, seqüios de reintegração no mundo físico, necessitam do vaso genésico da mulher que com eles se harmoniza, nas linhas da afinidade e, conseqüentemente, da herança**, vaso esse a que se aglutinam, mecanicamente, e onde, conforme as leis da reencarnação, operam em alguns dias todas as ocorrências de sua evolução nos reinos inferiores da Natureza.

Assimilando recursos orgânicos com o auxílio da célula feminina, fecundada e fundamentalmente marcada pelo gene paterno, a mente elabora, por si mesma, novo veículo fisiopsicossomático, atraindo para os seus moldes ocultos as células físicas a se reproduzirem por cariocinese, de conformidade com a orientação que lhes é imposta, isto é, refletindo as condições em que ela, a mente desencarnada, se encontra.

Plasma-se-lhe, desse modo, com a nova forma carnal, novo veículo ao Espírito, que se refaz ou se reconstitui em formação recente, entretecido de células sutis, veículo este que evoluirá igualmente depois do berço e que persistirá depois do túmulo. (XAVIER, 1987, pp. 91-92). (negrito nosso)



Dr. Inácio Ferreira

Deixa clara a questão de o Espírito ter que cumprir a lei da reencarnação, entrando novamente num corpo feminino, via óvulo fecundado, para seguir o curso normal do processo reencarnatório. E, em especial, para os casos dos Espíritos em forma de ovóides ele diz:

Os Espíritos categoricamente inferiores, na maioria das ocasiões, padecendo monoidéismo tiranizante, entram em simbiose fluidica com as organizações femininas a que se agregam, experimentando o definhamento do corpo espiritual ou o fenômeno de "ovoidização", sendo **inelutavelmente atraídos ao vaso uterino, em circunstâncias adequadas, para a reencarnação que lhes toca, em moldes inteiramente dependentes da hereditariedade**, como acontece à semente, que, após desligar-se do fruto seco, germina no solo, segundo os princípios organogênicos a que obedece, tão logo encontre o favor ambiental. (XAVIER, 1987, pp. 152-153). (negrito nosso).

Assim é que, mesmo neste caso, há a necessidade da ligação do Espírito em forma de ovóide com o óvulo já fecundado, sem outro procedimento a não ser a redução perispiritual. Interessante é que há para os reencarnantes, o ato de "restringimento do corpo espiritual" para ligá-lo ao óvulo. Curioso é que o processo de redução perispiritual para a reencarnação é bem semelhante ao da ovoidização por fixação mental do Espírito, ainda preso a sentimentos inferiores, dos quais, parece, não querer largar mão.

Podemos ainda, para corroborar isso, trazer mais a informação ditada pelo Espírito Adamastor:

A ovoidização é uma das pungentes enfermidades que pode acometer o Espírito depois da morte. Consiste na perda da consciência ativa, quando o eu consciente desmorona-se completamente, em decorrência de atozes e insuportáveis sofrimentos, voltando-se sobre si mesmo, anulando-se e perdendo todo o contato com a realidade. A atividade consciente da alma entra em letargia, refugiando-se nas camadas do subconsciente. O pensamento contínuo se fragmenta, perdendo seu fio de condução, e a estrutura perispiritual se desfigura completamente, desfazendo sua natural conformação humana, adquirindo o formato aproximado de um ovo, cujas dimensões se aproximam de um crânio infantil. O processo é em tudo semelhante ao das bactérias que se encistam diante de condições adversas de vida, aguardando novas oportunidades para retornarem à atividade normal. **A ovoidização é processo incurável no plano espiritual**, sendo uma das mais graves enfermidades de nosso mundo, e **somente pode ser revertido em reencarnações expiatórias**, quando o Espírito re-encontra-se com novo ambiente de manifestação e pode refazer o metabolismo do seu consciente. **Várias reencarnações, porém, se consomem em tentativas frustradas,**

de modo que a perda evolutiva é imensa para estes infelizes seres. **Muitos regridem a condições tão primárias da vida humana que necessitam reencarnar entre povos primitivos**, a fim de suportar-lhes a grave patologia, sem de fazerem em malformações congênicas incompatíveis com a biologia humana. [...] (FREIRE, 2002, p. 28). (negrito nosso).

Juntamos, também, a essa nossa pesquisa, o pensamento do escritor espírita Eurípedes Khül, em seu estudo do capítulo XII – Alma e desencarnação, do livro *Evolução em dois mundos*. Leiamos:

5) O que são os ovóides e qual a origem de sua existência no mundo espiritual?

R - Ovóides são os Espíritos que, ainda na fase primitiva da evolução, assumem a forma de ovo, após a desencarnação, em consequência de sua incapacidade em se adaptar à nova maneira de viver, agora no mundo espiritual. A idéia fixa, única, auto-hipnotizante, de renascer na carne, mantém o seu psiquismo ligado na vida carnal e magnetiza-lhe a mente, reprimindo outros estímulos aos órgãos do corpo espiritual, que se retraem e atrofiam, por falta de função. Voltam-se, então, esses órgãos, para a mente, onde se deixam dominar pelos pensamentos. Suas células são atrofiadas pela idéia única de retorno ao veículo físico. **É um processo semelhante ao encolhimento do perispírito por ocasião da reencarnação.** Enquanto perdura esta situação, o Espírito perde a forma humana, assumindo a forma ovóide. **O formato de ovo se explica por ser este o berço onde se dá início ao processo de renascimento de vários seres, inclusive do próprio homem, que tem o seu corpo físico gerado no óvulo da mãe.** Daí por que a mente desses Espíritos, fixados na idéia de renascerem para a vida física, plasman a forma ovóide.

Assim permanecem até que surja nova oportunidade reencarnatória. Com o processo de reencarnação iniciado, assimilam novos recursos orgânicos, utilizando-se do auxílio de células dos pais. Sua mente passa a elaborar o novo veículo fisiológico, em moldes cuja orientação lhe é imposta. **Plasma, desta maneira, nova forma carnal, novo veículo físico, para o que refaz e reconstitui o perispírito, readquirindo a forma humana.**

André Luiz compara essas criaturas a algumas bactérias que, apartadas do seu meio ambiente, tornam-se incólumes ao frio e ao calor, mantendo-se imóveis por longos períodos, mas que entram em atividade tão logo sejam alocadas no ambiente que lhes seja peculiar.

6) Como é plasmada a nova forma carnal na qual o Espírito reencarnante se expressará?

R - Para que se dê o processo reencarnatório que o libertará da forma ovóide, o Espírito reencarnante necessita do organismo genésico da futura mãe, com a qual tem afinidade e da qual herdará características físicas, para assimilar recursos orgânicos através da célula feminina, fecundada pelo gene paterno. Sua mente, então, elabora, por si mesma, novo veículo fisiopsicossomático, atraindo células físicas que se reproduzem de conformidade com a orientação que lhe é imposta e refletindo o seu estado evolutivo. Plasma, assim, a nova forma carnal, que irá repercutir no perispírito, através de células sutis, promovendo alterações no corpo espiritual desde o renascimento e que irão perdurar após o túmulo.

(Fonte: http://www.cvdee.org.br/est_nltexto.asp?id=08&cap=12). (negrito nosso).

Portanto, temos aqui, pela opinião desse autor, que é necessária a reencarnação para que o Espírito as-

sumo novamente a forma perispiritual humana.

À dúvida do Dr. Inácio: "E nascem criança por aqui?...?", respondeu André Luiz: "É claro que sim...". (BACCELLI, 2002, p. 215), não deixa dúvida de que se fala mesmo da gravidez como algo real. Entretanto, por esse estudo, concluímos que a gravidez perispiritual de Espíritos, seguindo-se a idéia do que ocorre aqui na terra, não é uma possibilidade real, porquanto são outras as leis que regem o mundo espiritual. Aliás, se ela ocorresse, só poderia ser mesmo a nível perispiritual, já que o corpo do Espírito, na dimensão espiritual, é o perispírito. Obviamente, essa não deixa de ser também uma opinião pessoal, mas nosso objetivo não é levar o leitor a aceitá-la, apenas provocar-lhe uma reflexão sobre o assunto, de forma a encontrarmos uma solução para o problema levantado. E que fique claro que não estamos contra ninguém, apenas analisamos as opiniões, o que certamente acontecerá conosco em relação ao que aqui estamos falando.

Referências Bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*, Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*, Araras - SP: IDE, 1993.

XAVIER, F. C. *Evolução em dois mundos*, Rio de Janeiro: FEB, 1987.

BACCELLI, C. A. *Infinitas Moradas*, Uberaba - MG: LEEPP, 2003.

BACCELLI, C. A. Na próxima dimensão, Uberaba - MG: LEEPP, 2002

FREIRE, G. T. *Ícaro redimido: a vida de Santos Dumont no Plano Espiritual*, Belo Horizonte: Ediamé, 2002.

O autor é um dos responsáveis pelo site <http://www.apologiaespirita.org/>.

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Toalheiros -
Vassouras - Sacos para Lixo -
Papéis Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Laga da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTIÇA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F. (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F. - (43) 3324-5942
Senador Souza Neves, 157 F. - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0300
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
<http://www.wccorrel.com.br/mizumi>

1,7 mil pessoas participam de eventos sobre Medicina e Espiritualidade nos EUA e Europa

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

Êxito em Portugal

Organizado pela Verdade e Luz – Editora e Distribuidora Espírita, em parceria com as Associações Médico-Espírita Internacional (AME-INT) e Médico-Espírita de Portugal, as 3^{as} Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade ocorreram em Lisboa, em 18 e 19 de outubro, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária.

Êxito total é a melhor maneira de resumir o evento, que teve por tema *A Contribuição Espiritual na Medicina do Século XXI*. Com um programa extremamente cativante, que prendeu a atenção dos espectadores desde o primeiro instante, as Jornadas cumpriram plenamente o seu principal objetivo: informar, ao mesmo tempo que desfazer equívocos, destruindo preconceitos.

Durante os dois dias, os 12 oradores (8 brasileiros e 4 portugueses) mostraram às mais de 800 pessoas que enchem a sala as razões pelas quais a Medicina Espírita advoga a inclusão da vertente espiritual na prevenção e tratamento da saúde humana.

Foi abordada uma série de assuntos extremamente atuais e relevantes, tais como eutanásia, dor, Síndrome do Pânico, Doença de Alzheimer, depressão, suicídio, transtornos alimentares e também a verdadeira missão do médico.

Ao longo do evento, o público manifestou sempre a sua grande complacência, dando os parabéns aos membros da organização, e, no final da sessão de encerramento, levantou-se em bloco, para aplaudir prolongadamente os conferencistas e a organização, pon-do assim de manifesto a sua enorme satisfação.

Não há dúvida que o Espiritismo tem uma contribuição para dar à Medicina – a qual nos parece ser fundamental – ao demonstrar, por um lado, que o espírito é uma realidade e que todos os processos mór-bidos são de índole mental e comandados pelo espírito, e, por outro, ao fazer ver que os atos médicos devem ser executados pelos profissionais de Saúde com amor fraternal, a fim de serem em prática o mandamento que Jesus nos ensinou: *“Amar o próximo como a nós mesmos”*.



Alberto Almeida foi um dos palestrantes convidados pela AME Internacional

Suíços e belgas motivados

De Portugal, membros da AME se dirigiram à Suíça, onde também ocorreram eventos, no dia 22 de outubro, em língua alemã, e no dia 23, em francês, no auditório Le Phénix, em Fribourg, com a presença de 80 participantes. A seleção dos temas visava valorizar a vida e trazer novos argumentos contra a eutanásia e o “suicídio

assistido”, eufemismo utilizado pelas clínicas da morte, que existem, sobretudo, na parte de língua alemã da Suíça.

“Notamos o entusiasmo da plateia, que acompanhou até o fim as palestras e manifestou gratidão e grande interesse por novos eventos. O comentário feito por muitos era que se sentiram ‘tratados com muito carinho’ e motivados a se informarem melhor sobre os temas enfocados, visto que receberam tantas referências para a pesquisa”, conta Nelly Berchtold, médica homeopata e psiquiatra brasileira radicada na Suíça.

Três médicos suíços reencarnacionistas, porém não espíritas, entraram na parceria e fizeram também conferências: François Moll (psiquiatra), Andreas Dönges (psiquiatra) e Rolf Henggi (médico naturopata).

A última etapa da programação foi cumprida em Liège, na Bélgica, onde encerraram a viagem no teatro Charles Rougier, no Palais de Congrès, com o 1º Congresso Belga de Medicina e Espiritualidade.

Organizado pela *Union Spirite Belge*, com o apoio da Associação Médico-Espírita Internacional, ele contou com a presença de 150 pessoas – 80% da audiência era de médicos que viram a divulgação em jornais locais da Bélgica.

Participaram como oradores Jérémie Philippe e dr. Jean-Jacques Charbonier, da França; dr. Melvin Morse, dos Estados Unidos; dra. Paula Costa e Silva, de Portugal; Nelly Bertchold, da Suíça; Marlene Nobre, Irvênia de Santis Prada, Carlos Roberto de Souza, Sérgio Lopes, José Roberto Pereira dos Santos e Alberto Almeida, do Brasil.

À exceção de Portugal, todos os eventos foram transmitidos, online, pela TVCEI (www.tvcei.com), do Conselho Espírita Internacional. (Cláudia Santos, de São Paulo-SP.)

O texto acima, cuja redação teve a participação de inúmeras pessoas, como Maria do Rosário Caeiro, editora da Revista Espírita Verdade e Luz, foi o destaque na edição de novembro da Folha Espírita.

Desamor e preconceito: um desserviço à Doutrina Espírita

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br

De Londrina

“Este procura seu vizinho porque busca a si mesmo, aquele porque gostaria de perder-se. O falso amor de si mesmo transforma a solidão em prisão.” (Nietzsche)

Vemo-nos lançados à busca de nós mesmos, ávidos de instrução que funcione como uma manancial de força e orientação. A insegurança cotidiana que nos rodeia, contudo, torna-se um estímulo a perguntar: como promover o aprendizado na casa espírita, dependente de acolhimento, quando, muitas vezes, dirigentes, médiuns e voluntários dificultam o convívio pelas desrazões de preconceitos?

A indagação teria uma primeira pista caso pensássemos num fato básico: o ego só enxerga a si mesmo. O maior desafio do ser humano, que aspire à vida de relação (em qualquer área da vida social), é o rompimento da separação que existe entre as pessoas, ou seja, é necessá-

ria uma entrega voluntária de uma parte de cada um dos envolvidos para que ganhe espaço o espírito fraterno.

Ora, o autoritarismo e o preconceito camuflados nos centros espíritas são aceitos muitas vezes não porque tantos neles acreditem claramente, mas porque se sentem individualmente incapazes de reação, pois carentes em amparo e instrução. Essa carência, por sua vez, lhes enfraquece o desejo de lutar contra isso, assumindo, no geral, duas atitudes: anuir ou afastar-se. Isso, porém, na verdade, denigre o papel daqueles que se colocam como mediadores dos dois princípios-chave que embasam a casa espírita: amor e instrução.

De um lado, como respeitar os outros? Por outro lado, como respeitar a si mesmo? Se não podemos falar apenas de espiritualidade para alguém que tenha a barriga vazia, contudo, se o pão lhe for dado sem amizade, esse pão será como uma pedra em seu estômago. Mais gravemente, o pão espiritual, oferecido sem a qualidade de humanidade, ainda que obediente ao preceito da instrução,

se ausente o do amor, ecoará como letra morta e cairá no vazio.

Já ouvi médium justificar sua intolerância em relação a pessoas que ocasionalmente freqüentam a casa valendo-se do fraco argumento de que não cabe a ele, espírita, fazer proselitismo, à medida que não as consideram “verdadeiramente convertidas”!

É verdade que não cabe ao espírita sucumbir ao papel sectário. Mas, dentro da casa espírita devemos lembrar que embora todos estejam movidos pelos mesmos princípios doutrinários, cada um tem suas particularidades e é portador de sua própria biografia e necessidades. As diferenças, portanto, não podem ser motivo de separação, de desconfiança, mas sim de união e diferenciação.

Dificuldades com adolescentes tatuados, (ex) drogados, divorciados, com os... imortais humanos, falíveis. Precisamos lembrar que Jesus nos afirmou que *somos o sal da terra*. Isso também pode expressar que a função do sal implica que cada um dê o gosto que lhe é próprio, o que faz ressaltar a sua especificidade, seus defeitos e dons.

Além disso, caso não esteja enganada, Cristo veio para os doentes, para os imperfeitos, para os que não estão autorizados, pela própria consciência, a atirar a primeira pedra, nem a segunda...

Talvez um primeiro passo seja observar o que esperamos dos outros. E assumir que, nessa expectativa, talvez haja um tirano dentro de nós que busca preencher a falta pelo exercício do poder que, camuflado no ideário adoecido de “santidade” (e inflexibilidade), entende que está sempre apto a dizer ao outro o que é certo e o que é errado. Ora, aqui não se trata de fazer o outro aliado a nossas “certezas” ou responsável por nossas decepções, mas sim de trabalhar nossas expectativas – são elas que estão equivocadas. É preciso lembrar o que nos conta o poeta Jimenez: *“Não corras. Não tenhas pressa. Aonde tens que ir é só a ti”*.

Há um momento em que o trabalhador espírita deve renunciar à idealização de homem perfeito e mulher perfeita e, na casa espírita, começar a trabalhar com o homem real, com a mulher real, com a soci-

idade tal como ela é e sem desprezar o fato de que todos nós somos filhos e filhas pródigas, que retornam à Casa do Pai. E se não nascemos apenas para findar, nascemos para florescer, sem exceção.

Sem dúvida: estamos condenados a ser, pois somos habitados pela centelha divina. E se sofremos do esquecimento momentâneo da filiação divina, mentar da letargia é o supremo desafio. Entretanto, nas palavras de Roberto Crema, *“talvez seja arrogância querer mudar o outro e o mundo. É isso que sempre nos decepcionará. Entretanto, quando nos colocamos na tarefa que nos cabe, de nos transformar, nada poderá nos impedir de seguir avante, exceto nós mesmos!”*

Mais tragicamente, não seja o trabalhador espírita responsável pela estagnação daquele que, em sofrimento, procura amparo e instrução na casa espírita e dela foge por sua intolerância e desamor, muito embora se afirme “espírita e instruído”, pois lhe falta uma virtude essencial: a *caridade*.

A aristocracia intelecto-moral: considerações sobre as formas de organização político-social sob a ótica da Doutrina Espírita

LEONARDO QUEIROZ LEITE
leonardo_queirozleite@yahoo.com.br
De Franca, SP

Ao longo de toda a história da humanidade, observou-se nas sociedades a necessidade da atuação de líderes que fossem capazes de manter o mínimo de ordem e estabilidade necessárias para o desenrolar da vida social. Nos estágios mais primitivos da vida humana, a força bruta predominava totalmente nas coletividades através do império da lei do mais forte. Posteriormente, vimos surgir os privilégios de nascimento e o poder escravizador do ouro e do trabalho como organizadores da economia e da política, consagrando a divisão das sociedades em classes e originando profundas injustiças que até hoje persistem na composição da ordem social. Todavia, atualmente, graças às forças do progresso, as sociedades estão sendo cada vez mais ordenadas pelo conhecimento e pela informação, abrin-

do caminhos para novas formas de organização político-social.

É perfeitamente compreensível que, em um mundo de provas e expiações como a Terra, a mediocridade deva imperar e ser a medida das coisas, ditando uma ética própria e estabelecendo valores inerentes a essa condição de inferioridade moral. Assim sendo, não seria lógico esperar uma vida perfeita e totalmente feliz no nosso planeta, pois o Cristo já nos esclareceu que a felicidade não é desse mundo, e que na casa do Pai há muitas moradas, ou seja, muitos planetas habitados, cada um adaptado às necessidades dos seres que neles habitam.

Allan Kardec, na vastidão da iluminada Doutrina que legou à humanidade, não poderia ter deixado de fora de suas conjecturas a preocupação com o poder e com as formas de organização político-social da vida terrena. O Codificador nos esclarece que, se a maioria da população do planeta tem que se submeter aos

desmandos de homens pouco preocupados com o bem-estar geral e absorvidos pelos seus interesses mesquinhos, isso se deve à dominação geral pelos maus e inescrupulosos que são maioria e estão no poder em todas as esferas e que, por sua supremacia numérica, toda a coletividade acaba submetida às leis feitas por eles. Entretanto, por óbvio que as forças da evolução vêm melhorar paulatinamente nossas vidas e, com o renovar natural da ordem das coisas, novas lideranças surgirão para administrar os mais diversos âmbitos da vida social, política e econômica.

É sabido que no presente momento se opera na Terra uma grandiosa transição que irá subverter de maneira irreversível as estruturas da velha ordem social alicerçada no materialismo. Assim sendo, afastada a sombra corruptora do dinheiro que contamina toda a atividade política, a humanidade poderá contemplar renovadas formas de administração político-social através da ascensão ao po-

der de um segmento social que tenha por característica principal a combinação bem temperada de preparo intelectual com virtudes morais plenamente desenvolvidas, ou seja, um corpo dirigente animado por sentimentos de justiça e de caridade com elevado poder de moralização. Esse grupo é justamente a aristocracia intelecto-moral teorizada por Kardec, e que terá por missão assumir as rédeas do poder terrestre do planeta do porvir.

Em outras palavras, essa aristocracia idealizada pelo Codificador constitui-se de líderes plenamente capacitados para administrar a base material da sociedade, direcionando também o desenvolvimento moral dos indivíduos. Porém é importante assinalar que o Espiritismo não tem pretensão alguma de imiscuir-se nas transitórias e precárias disputas pelo poder temporal da Terra, somente tendo que cumprir sua missão de fazer nosso planeta avançar na escala dos mundos, através da progressiva conscientização dos homens da necessidade de se aplicar princípios éticos universais consagrados na Codificação, na formulação das políticas que regem nossa vida em sociedade.

Quão feliz será a humanidade quando passar a absorver e praticar a fé raciocinada que emana da luz do Espiritismo! Quando a doce influência emanada dos ideais cristãos passar a orientar a vida social e arejar a mentalidade dos dirigentes políticos,

aí sim poderemos chegar um pouco mais perto da realização de um mundo verdadeiramente justo e humano.

Não sem surpresa reconhecer-se-á, num futuro não tão distante, a Doutrina Espírita como precursora de uma Nova Era e como representante de um novo paradigma em todas as áreas do conhecimento humano. Os elementos de progresso e esclarecimento trazidos pela Codificação Espírita serão os pilares basais na edificação do mundo de regeneração e, da mesma forma que hoje se olha com espanto e admiração para os grandes desbravadores do passado, olhar-se-á para o Espiritismo como o magnânimo precursor de uma Nova Era de justiça e fraternidade que se aproxima a passos largos.

É certo que os cétricos e os interessados na manutenção do lamentável estado de coisas predominante irão escarnecer e rotular de utopia muitos desses pressupostos e previsões preconizados pela Doutrina Espírita. No entanto, aguardemos pacientemente com fé no Divino Mestre, que reina absoluto no comando espiritual do Planeta e tem traçadas com fraternidade e amor todas as diretrizes da nossa evolução na Terra, planos esses nos quais não há lugar para a ganância e a pretensão dos homens falíveis, mas somente para a supremacia inabalável da Justiça e da Luz eternas.

À Luz do Consolador

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Eis um livro que está entre meus preferidos para constantes consultas e estudos. Da inesquecível Yvonne Pereira, em edição da Federação Espírita Brasileira, a obra – editada em 1997 – é rico manual de estudos sobre os postulados do Espiritismo.

Com dados biográficos, datados de 1981 e elencados pela própria médium em 22 páginas, detalhando sua infância, criação, instrução, o expressivo aspecto mediúnico de sua existência, suas lutas, obras produzidas, entre outros importantes aspectos de sua vida, fazem do início da obra um conjunto apreciável de preciosas páginas.

Na apresentação - Na apresentação, feita pela Editora, há a informação de que o livro enfeixa um conjunto de artigos da médium publicados na conceituada revista *Reformador*, entre os anos 60 e 80 e indicam que “(...) são substanciais peças, sob múltiplos aspectos valiosos, pois se estruturam, em sua concepção, num excelente e sempre atual conteúdo doutrinário, na inequívoca inspiração dos Espíritos Superiores e na experiência da própria médium (...)”. Não há como discordar da citação da mesma apresenta-

ção de que “(...) Trata-se (...) de lições permanentes, de validade duradoura e (...) oportuníssimas, indispensáveis mesmo no presente momento do Movimento Espírita (...)”, tamanha a lucidez dos capítulos, devido ao profundo conhecimento da médium.

Os capítulos - São mais de 30 os capítulos da obra, todos de muito valor doutrinário. São expressivos, entre todos, os capítulos *A verdade mediúica, Aos jovens espíritas, O grande compromisso, O melhor remédio, Preces Especiais, Tormentos Voluntários, Um pouco de raciocínio, A força do Exemplo, Os segredos do Tímulo e Convite ao Estudo*, entre todos. Todavia, não tenho como não citar os dois últimos capítulos: *Página dolorosa e Depois do Calvário*.

Motivação ao Leitor - Para incentivar o leitor à leitura e conhecimento do incomparável livro, destaco o capítulo *A Grande Doutrina dos Fortes*, de onde transcrevo parcialmente:

“(...) Os caracteres fracos, tímidos, indecisos, demoram-se a se integrarem nos embates formecidos pelo Espiritismo. Também este é Doutrina para os fortes, ou seja, para aqueles que, em migrações terrenas do pretérito, tanto erraram, e no Alémtímulo tanto sofreram por isso, que agora se dispuseram a uma reforma geral do próprio caráter através do Espiritismo. E, com efeito! Combater as próprias imperfeições, diariamente; (...) socorrer neces-

sitados sem possuir recursos suficientes para o mandato; (...) medicar enfermos sem haver cursado Medicina; subir a uma tribuna diante de assembléia numerosa (...), a fim de defender a Verdade, sabendo que esse é um dever (...); enfrentar obsessores e fazê-los recuar dos Abismos do Mal para as suaves trilhas do Amor e do Perdão (...); investigar o Invisível com a própria fé e as forças do coração (...); arvorar-se em secretário de entidades aladas para a produção de compêndios de Moral, de Filosofia ou de Ciências Transcendentes (...), não sendo escritor e tampouco possuindo diplomas universitários; submeter-se à vontade dos Mentores Espirituais e executá-los, sobrearregando-se dia-a-dia das mais pesadas responsabilidades perante os homens e os Espíritos; ser levado (...) a perdoar e esquecer os ultrajes que lhe ferem o coração (...) não será ser corajoso por excelência? E convenhamos que é desses tais que Jesus precisa agora, como ontem precisou dos pecadores, dos mendigos, dos malvistas pela sociedade para a propaganda da sua Doutrina, únicos indivíduos que, apesar das imperfeições que portavam, estiveram à altura de compreender e executar os sacrifícios necessários à difusão da Grande Nova que surgia (...)”.

Eis, pois, nossa sugestão!

Divaldo responde

– O jornal “O Imortal”, como se sabe, completa neste Natal mais um ano de vida. Qual é a sua apreciação sobre os rumos que este periódico tem tomado e que sugestões você faria no sentido de torná-lo mais atraente para o leitor e mais eficiente para o Movimento Espírita no Brasil?

Divaldo Franco: Considero O Imortal um excelente Órgão da Imprensa Espírita no Brasil, particularmente pela maneira como a sua Direção o conduziu, evitando polémicas desgastantes e perturbadoras nas suas páginas. Sem ficar marginalizado ante os acontecimentos que têm lugar no Movimento e fora dele, todo o seu espaço tem sido aproveitado para a divulgação da sã Doutrina, evitando dar guarida às idéias esdrúxulas e aos temas controvertidos hoje muito em voga.

Extraído da entrevista que Divaldo concedeu a este jornal em 20 de novembro de 1998, publicada na edição de dezembro do mesmo ano.

Creio que um Jornal Espírita deve cuidar essencialmente de divulgar o pensamento da Doutrina, atualizando-o em relação às conquistas do conhecimento hodierno, comentando os fatos que sucedem em toda parte à luz da revelação de que Allan Kardec se fez o excelente Codificador.

Vivemos uma época de renovação, e cabe aos responsáveis pela divulgação do Espiritismo estarem atentos às valiosas contribuições que nos chegam de todos os lados, convidando-nos à reformulação de condutas para melhor em todas as áreas.

Desse modo, creio que permanecer fiel aos postulados doutrinários, acompanhando as proveitosas informações da Ciência e da Tecnologia, colocando pontes doutrinárias entre aquelas e o manancial espírita, deve ser todo o empenho dos que nele mourejam.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@carcomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

S.O.S - Lar

Morrido de Aluguel!

Il seu chuveiro pifou?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?

Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430
Carlos
carlosb@carcomtel.com.br

Crônicas de Além-Mar

A Espiritualidade ganha espaço em muitas vidas

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Os dias que antecedem algo importante, a véspera de alguma coisa que está por acontecer geram expectativa em todos nós. Por mais que nos preparemos, checamos e checamos novamente se tudo estará em ordem. Lá no fundo de nossa alminha, sabemos que sempre haverá algo de última hora que não foi pensado, não foi planejado. E isso até mesmo nos conforta, pois sempre foi assim e, por enquanto, sempre será, seja onde for.

Quarta-feira pela manhã! Chegou pra todos o “grande dia”. Seria a primeira vez que a BUSS – British Union of Spiritist Societies faria um evento conjunto com uma organização puramente britânica, na área da espiritualidade e da mediunidade – a SRF, Spirit Release Foundation.

Durante o ano, nós, os organizadores da BUSS e do SRF, fizemos reuniões para o planejamento do futuro evento. Mesmo já tendo

vivenciado ao longo dos anos a organização de eventos pela BUSS em UK e mesmo ajudando outros eventos fora de UK, além das boas experiências que tivemos na Federação Espírita do Paraná, ajudando na organização dos grandes eventos que lá ocorreram até o final ano de 1997, quando então nos transferimos para Londres, podemos dizer que organizar eventos nos é muito prazeroso, mas, ao mesmo tempo, muito trabalhoso.

Como seria a segunda vez que faríamos algo maior voltado inteiramente aos britânicos, trabalhando com britânicos, com palestrantes britânicos e brasileiros, acrescentamos com alegria mais essa experiência em nosso livro de memórias da vivência humana.

Em 1993 escrevemos o “Manual de Organização de Eventos Espíritas Nacional e Internacional”, o qual esta disponibilizado para “free download” no web site do CEI Geral, do CEI Europa e de outros sites que o utilizam em diversos idiomas. Quem desejar conhecê-lo, é fácil acessar o site www.spiritist.org

ou www.spiritismo.org ou ainda nosso site de livros infantis sobre espiritualidade que colocamos livre no site www.elsarossi.com/.

O evento citado foi de uma beleza na sua seqüência durante dois dias – 8 e 9 de outubro de 2008, no centro de Londres. As palestras dos médicos brasileiros traziam tantas novidades informativas, como algo supernovo para a audiência. Viase pelas questões que eram formuladas quanto há necessidade de se transmitir o básico sobre os estudos da ciência, filosofia e religião espírita.

O Espiritismo está presente novamente em UK há mais de 25 anos, mas esclarecer sobre espiritualidade é uma tarefa tão lenta, mas tão lenta, que somente vivendo aqui é que se pode ter uma noção da distância que muitos ainda estão do esclarecimento espírita que se contém nas obras básicas e nas complementares, como as de André Luiz.

Dr. Alan Sanderson, em dado momento de sua palestra, elevou as mãos ao ar segurando um livro para que todos vissem. Seu título:

Disobsession (Desobsessão), de André Luiz. Disse que era um livro precioso com ensinamentos maravilhosos. Imediatamente, no intervalo das palestras, o livro já havia se esgotado, uma vez que tínhamos poucos exemplares à venda.

São as obras de André Luiz que serão as portas para o encontro entre as mentes necessitadas de conhecimento e a rica literatura de nosso Chico Xavier, que um dia, com certeza, estará toda em língua inglesa, beneficiando todos os países que usam esse segundo idioma.

Até o presente momento, o Boletim da BUSS, a *Folha Espírita*, a RIE e a revista **O Consolador** já publicaram reportagens sobre esse evento que foi disponibilizado ao público pela www.tvcei.com. Quiçá tenhamos sempre oportunidade de realizarmos mais eventos como esse, não só em terras britânicas, mas entre irmãos de todas as terras.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Sem Jesus a vida é nada!

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ*Hoje, quase ao abandono**À noite até perco o sono**Sem ter com quem conversar.**Aí me entrego à leitura**Para afastar a amargura.**Depois me ponho a rezar,**Pedindo a Deus toda ajuda**Para ver se a coisa muda**E eu não venha a naufragar.**Creio no Mestre Jesus,**Pois Ele é a grande Luz**Que clareia a minha estrada.**Por isso vou prosseguindo,**Às vezes até sorrindo;**Sem Jesus a vida é nada!*

Leia e divulgue

O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Acessando o site www.oconsolador.com você, além de ler a edição da semana e todas as edições anteriores da revista, tem acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a música e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

Por meio da revista é possível ler, também, na internet as edições integrais do jornal **O Imortal** desde o número de janeiro de 2006, sem custo algum, sem necessidade de inscrição nem de senha.

O Consolador
www.oconsolador.com

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratin@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Reparação e amor

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Certo dia, uma jovem senhora levou a nós seu bebê recém nascido para avaliação. Enquanto conversávamos, notamos uma tristeza no seu semblante, diferente da grande maioria das mães, que se revelam muito felizes com a chegada do bebê.

Perguntamos a ela se estava triste e ela negou, mas aí fomos conversando, deixando que ela tivesse uma certa confiança, enquanto verificávamos o bebê – lindo e em ótimo estado, muito bem cuidado. Ao terminarmos, enquanto conversávamos mais um pouco, voltamos ao ponto: “Não adianta você dizer que não está triste. O seu rosto mostra isso. O que houve? Algum problema?”

“Não é nada com o bebê. Estou feliz com ele. São problemas em casa.”

“Algum problema com o marido?”, insistimos, porque, na verdade,

esse tem sido um dos maiores sofrimentos com que temos nos deparado em relação às mulheres.

“Meu marido sempre foi muito bom comigo. O problema é que faz um mês que ele foi preso.”

Perguntamos o porquê, o que ele havia feito para ser preso. Ela respondeu que ele não fez nada; que foram pegos de surpresa. Estavam em casa, tranquilos, quando a polícia chegou, acusando-o de mandante de um assassinato. Tanto ela quanto ele se assustaram. Não adiantou ele alegar inocência – nem sabia do que se tratava! Estava preso há um mês e o advogado estava tentando retirá-lo da prisão.

Por isso ela estava triste.

Conversamos bastante. Ela disse ter certeza da inocência do marido e nós comentamos que era bem melhor para ele se fosse inocente, apesar da dificuldade, porque, inocente, ele não teria agido contra a própria consciência. Ela concordou.

Observamos o bebê. Sereno...

Que sofrimento emocional deve

ter passado quando a mãe viu o pai ser levado preso...!

O espírito reencarnante sofre as angústias maternas quando está no útero, sofre com os pensamentos em desalinho e se alegra com as alegrias, com os pensamentos de amor. Isso é bem comentado nas obras espíritas e bem avaliado pelos psicólogos da atualidade. Os trabalhos de pré-natal das gestantes têm focado muito esse lado, incentivando as mães a dialogarem com os filhos no útero, passarem a mão na barriga, o pai fazer isso, os irmãos também, para que o espírito se sinta bem vindo a esse Mundo.

Numa certa ocasião, vimos uma menininha de dois meses chorando e seu irmãozinho de 3 anos se aproximando e falando carinhosamente com ela. Ela parou o choro imediatamente. A mãe nos disse então que isso acontecia sempre, que ela acalmava ao ouvi-lo e que ele, durante a gravidez, conversava muito com ela e beijava a barriga da mãe. São as afinidades es-

pirituais, os amores que se reencontram no parentesco espiritual, e confirmando, na prática, o que muitos pais notam: o espírito no útero ouve e entende.

É fato que, de uns dois ou três anos para cá, vem nascendo uma geração de bebês mais calmos, menos agitados do que a geração atual. Isso é fruto da observação.

Quanto ao bebê da mãe que sofreu, pedimos a ela que conversasse com ele, principalmente no sono, dizendo que ele é amado, querido, que as apreensões fazem parte da vida e que o amor divino a todos envolve.

O pai estava em dificuldades. Ela, triste, mas não era com ele, mas com a situação, que esperava fosse logo resolvida.

O pai, alegando inocência, talvez passando, ele e a família numa hora como essa, pela Lei de Causa e Efeito, quem sabe, reparando males que podem ter ficado impunes antes, ou uma provação pedida para galgar degraus de luz no sofrimento.

“Melhor ser inocente hoje”. Melhor ser vítima, hoje, do que agressor.

Estamos vendo tanta agressividade hoje, tanta ausência de paciência...! É preciso amar um tanto mais. É preciso desenvolver mais paciência, lembrar da gentileza, porque as horas da agressividade estão com os dias contados. O amanhã será de paz, de fraternidade. Mas até chegar, muitos amanhãs, muitas auroras ainda passarão. Muitos ainda deverão quitar o passado para conquistarem a paz almejada. Nesse mundo de provas e expiações, de aprendizado, todos ainda carregamos mazelas do ontem que enodoam nosso perispírito. Para que ele brilhe, como certa ocasião disse Jesus – “brilhe vossa luz”, necessário agigantar-se no amor, na afetividade, na compaixão, no exercício cotidiano de tratar os outros com o mesmo amor que gostaríamos de receber. Assim se vence a agressividade e, um dia, realmente a aurora de paz se fará, quando o planeta sofrido entender que o caminho para a felicidade é o amor.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No livro “Chico Xavier – Mandato de Amor”, editado pela União Espírita Mineira, em 1992, encontramos um relato de Arnaldo Rocha, que fora marido de Irma do Castro Rocha, nossa conhecida Meimei, que muito nos ensina.

Trata-se de uma passagem sobre a vida de Chico.

Escreve Arnaldo:

Nosso querido amigo há muito claudicava. Doía-lhe um pé. Dr. José Rocha, médico vizinho e amigo, já lhe ministrara medicamentos sem, contudo, minorar seu sofrimento. Dr. Rômulo, um admirável gerador magnético, já lhe havia aplicado assistência fluidoterápica. Eu, de minha parte, também colaborara, dentro minhas limitações. Tudo de pouca valia! As dores persistiam, fazendo Chico manquitolar horrivelmente.

Os funcionários da Fazenda Modelo retornavam às suas casas servindo-se de uma charrete – o “Charretão” – puxada por dois belos cavalos da raça Pocherrão. O veículo adentrava a cidade por uma rua onde localizava-se, então, o meretrício.

Uma tarde, Chico e seus companheiros, ao passarem pelo “Biriba” – designação vulgar dada ao logradouro – foram abordados por uma das moças que habitavam o lugar. E, dirigindo-se a Chico, disse:

- Venha até a minha casa. Preciso lhe falar.

Gracejos, motejos, risadas e comentários infelizes fizeram-se ouvir. Chico desceu do carro, com dificuldade, acompanhando a moça até sua residência.

Todas as meretrizes que lá viviam receberam-no com profundo respeito, oferecendo-lhe uma cadeira, na qual Chico assentou-se.

A moça que o abordara trouxe uma pequena bacia, com água limpa. Humildemente, pediu-lhe permissão para descalçá-lo dos sapatos, colocando seu

pé doente dentro da bacia. Segurando raminhos de flores do campo, a moça rezou e todas as outras a acompanharam contritas. Ela molhava os raminhos e os batia, delicadamente, no pé de Chico, repetidamente, por várias vezes. Em seguida, enxugou-o, beijou-o e o calçou novamente.

Dois dias depois, chorando de emoção, Chico contou-nos o que presenciara na casa de encontros. Através de sua vidência, registrou que o líquido da bacia foi ficando escuro e lodoso, à medida que a mulher banhava-lhe o pé, fazendo com que a dor se esvaísse lentamente.

Para todos os presentes, a água se manteve inalterada, límpida, nada mudara.

Chico nunca mais sentiu tal dor. A pobre meretriz, no ato humilde, no gesto simples, na bacia insignificante e nos raminhos de mato, mais que nós outros, colocara em sua oração algo sublime e operador de maravilhas: o amor!

Tempo

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Todos se queixam que o tempo está passando muito rápido. Minha esposa Neli Tavares Martins viu pela TV Educativa do Rio de Janeiro, antes de ser TV Nacional, concretizando o sonho alcandorado do educador Gilson Amado, creio que no programa Sem Censura, uma pessoa entendida em Astronomia dizendo que, de fato, ocorreu uma rápida alteração na aceleração do movimento rotatório da Terra. Mas esta variação foi mínima, de modo que as 24h permanecem ainda sendo 24h por dia. Não fora assim, e a força centrífuga nos atiraria a todos no espaço sem fim!

Ignorante em muitas coisas, inclusive na ciência dos astros, quero crer que a vida que se leva ultimamente é que se tem feito muito corrida. Com a mídia nos bombardeando com notícias de todas as partes do Mundo, sobretudo as notícias de tragédias pessoais e sociais, em tempo real, temos esta sensação de corrida sobre o tempo, em busca, diria Proust, do tempo perdido.

O Eclesiastes nos fala, no Velho Testamento, que há tempo para tudo. Para nascer e para morrer. Para semear e para colher. Para trabalhar e para repousar. Foi-se o tempo em que as crianças, pelo menos pelo que vejo em meu derredor, cantavam a ciranda, cirandinha, vamos cirandar. Foi-se o tempo em que minha saudosa mãezita Maura do Nascimento

Martins (1923-1997) nos contava a mim e à única irmã Célia fatos de sua terra natal, nos carnavais dos Campos dos Goytacazes. Foi-se o tempo em que, sentado à mesa do lar materno (ou paterno, você escolhe o melhor adjetivo!), punha-me a escrever sonetos e contos. Foi-se igualmente o tempo em que meu pai, ainda entre nós (com 89 anos em agosto de 2008), mostrando o céu pintadinho de estrelas, dizia que lá moravam outros espíritos na imensa casa do Pai Celestial. E nós, crianças, como sonhávamos, enlevadas!

No livro “Ação e Reação”, o espírito André Luiz, escrevendo pelo lápis psicográfico do saudoso Chico Xavier, já dizia que “o tempo é a nossa bênção... Com os dias coagulamos a treva ao redor de nós e, com os dias, convertemos esta mesma treva em sublimada luz.”

Por sinal, já mandou você uma carta pelo correio tradicional (não um correio eletrônico, frio, tecnológico, rápido) a um amigo com qual não tenha contato devido ao correr da vida moderna? Não? Faça já! Será agradável surpresa! O tempo (e aí valho-me de um pensamento de autor desconhecido) modifica as idéias mais radicais, atenua as maiores paixões, faz desmoronar os castelos mais sólidos, e sonhos então... nem pensar. O tempo só não toca nos amigos que não se desfazem pela distância. Estão sempre unidos pela geografia do coração. (Cx. Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP21615-970)

Leia o jornal O Imortal na internet

www.oconsolador.com

Acessando o site www.oconsolador.com você pode, além de ler a edição semanal da revista eletrônica **O Consolador**, ter acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblio-

teca virtual, a mensagens de voz, a músicas clássicas e a estudos espíritas diversos. E pode, igualmente, ler as edições do jornal **O Imortal**, bastando para isso clicar no *link* **Jornal O Imortal**

que aparece na página inicial do site.

As edições do jornal, a partir de janeiro de 2006, estão à disposição do leitor no endereço eletrônico mencionado.

ESPIRITISMO
PARA **CRIANÇAS**

CÉLIA XAVIER DE CAMARGO
cxcamargo@uol.com.br
ROLÂNDIA - PR

A Estrelinha Cadente

Há muito tempo atrás havia, no espaço infinito, uma pequena estrela que sonhava em realizar grandes coisas.

A estrelinha observava, com o coração cheio de emoção, suas irmãs maiores e mais belas e desejava ser como elas.

Sonhava em ser como aquelas estrelas que via à distância e que eram tão belas e iluminavam tudo

ao seu redor.

Ou como os planetas que, embora sem possuir luz própria, tinham vida e movimento, onde as criaturas aprendiam a ser boas e a amar o próximo, num progresso contínuo e ininterrupto.

Ou como os sóis, que proporcionavam aos planetas condições de vida com sua luz e calor.

Ou mesmo como um humilde farol, que ela olhando lá de cima via aqui na Terra, e achava tão bonito a indicar o caminho aos navios, para que não se despediassem entre as pedras no meio da escuridão.

Mas ela não servia para nada! Era pequena e sua luz mortiça. Sonhava com grandes feitos, grandes

tarefas, mas nada podia realizar.

E a estrelinha suspirava, olhando a imensidão de astros que luziam no espaço ilimitado e orava a Deus, Criador de todas as coisas, para que lhe permitisse realizar alguma tarefa, que ela pudesse fazer algo de útil e bom como tudo no Universo.

Em um dia, de tanto orar suplicando a ajuda de Deus, com o pensamento emitindo altíssimas vibrações, a pequena estrela sentiu que seu coração se abria num longo hausto de amor. Nesse instante, maravilhada, ela notou que expediria um brilho intenso e que se achava inundada de luz divina. E percebeu também que, se deslocando no espaço, deixava um rastro luminoso.

Em resposta aos seus apelos, a estrelinha teve a suprema ventura de, naquela noite que ficaria indelevelmente gravada nas páginas da História, indicar aos três Reis Pastores o caminho que conduzia ao berço daquela que viria para Iluminar o Mundo com seu Evangelho, nascido numa humilde estrebaria, entre as palhas de uma manjedoura singela.

Como a estrelinha, todos nós temos uma tarefa a realizar. Não importa que sejamos grandes ou pequenos, fortes ou fracos, ricos ou pobres. Importa que tenhamos confiança em Deus e boa-vontade para auxiliarmos o próximo.

A tarefa pode ser grande ou pequena, importa que seja realizada com amor. E Deus, que é Pai amoroso e bom, nos recompensará os esforços atendendo nossos apelos.

Tia Célia

Natal, Festa de Jesus!

Olá, meus amiguinhos!

Novamente o ano passou e as aulas estão terminando. Espero



que, no século 4, tornou-se famoso pelas curas que fazia (por isso foi canonizado pela Igreja

Católica) e por sua generosidade, pois costumava dar presentes para as pessoas pobres. Até o final do século 19, Papai Noel usava uma roupa marrom. E, 1881, uma campanha da Coca-Cola mostrou o velho vestido com uma roupa de inverno vermelha e branca (as cores da empresa), com um gorro vermelho terminado com um pompom branco. A campanha publicitária fez tanto sucesso que a nova imagem se espalhou pelo mundo rapidamente.

Natal se aproxima e a alegria invade as cidades, as ruas, as casas e as pessoas. As ruas e as casas recebem enfeites e luzes multicoloridas. Todos se sentem mais felizes e desejosos de estender essa alegria para ajudar o próximo.

Sabe por quê? Natal é a comemoração do nascimento de Jesus, que veio ao nosso mundo para trazer o seu Evangelho de amor, com ensinamentos morais que, se vivenciados, podem modificar nossas vidas, tornando-nos pessoas melhores, mais fraternas, mais solidárias, enfim, mais amorosas.

Mas se Natal representa o aniversário de Jesus, por que comemoramos com tantos símbolos? O que tem a ver com Jesus a árvore de Natal, o Papai Noel, o presépio, os presentes que ganhamos?

A árvore de Natal, geralmente um pinheiro que enfeitamos e iluminamos, acredita-se que começou a ser usada no século 16, na Alemanha.

Papai Noel, esse bom velho, gordo, de cabelos, barbas e bigodes brancos, sempre sorridente, que vem do pólo norte voando pelo céu num trenó puxado por renas, entra em nossa casa e deixa presentes para todo mundo, nada tem a ver com Jesus. Acredita-se que tenha origem em São Nicolau

que, no século 4, tornou-se famoso pelas curas que fazia (por isso foi canonizado pela Igreja Católica) e por sua generosidade, pois costumava dar presentes para as pessoas pobres. Até o final do século 19, Papai Noel usava uma roupa marrom. E, 1881, uma campanha da Coca-Cola mostrou o velho vestido com uma roupa de inverno vermelha e branca (as cores da empresa), com um gorro vermelho terminado com um pompom branco. A campanha publicitária fez tanto sucesso que a nova imagem se espalhou pelo mundo rapidamente.



Dos símbolos natalinos, o presépio é o que tem maior ligação com Jesus, pois representa o momento de sua vinda ao mundo, numa estrebaria, cercado pelos animais e tendo como berço uma singela manjedoura.

Segundo a tradição, São Francisco de Assis fez o primeiro presépio, para homenagear Jesus, mostrando a simplicidade com que Ele veio ao mundo.

Então, nada desses símbolos tem a ver, de verdade, com Jesus, o aniversariante do dia. São simpáticos, agradáveis e alegres, mas não são cristãos, assim como as festas com excesso de comidas e bebidas.

Por isso, meus amiguinhos, na véspera do Natal, vamos deixar um pouco de lado a preocupação com os presentes, para elevarmos nossos pensamentos a Jesus, agradecidos por todo amparo, ajuda e amor que temos recebido dele.



Toda a equipe de O Imortal deseja à vocês e suas famílias um FELIZ NATAL!



45
1962
2007

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

REDE FARMA
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!

Osmar 3622-2078
Sérgio 3622-2571
rede-farma@brturbo.com.br

DROGALUZ 3622-4513
SANTA MARIA 3622-5217
BRASIL 3622-2571

SÃO MARCOS 3622-2164
AMÉRICA 24H 3622-2078

Self Service

ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Facilite o processo de terapia, com práticas especializadas para:

SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA

DENISE REZENDI ZEMBARO
CRP 07-000

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

G
GONINI
ODONTOLÓGICA

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado
Matinal

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1868 (Parte 12 e final)

MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Concluimos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

150. Em mensagem transmitida na Sociedade de Paris a 23 de outubro de 1868, um Espírito analisa a questão da prática do Espiritismo e diz que, para a exercer com eficácia, é preciso estar bem penetrado da filosofia espírita e também de sua parte moral, que é fácil de conhecer, mas é a mais difícil de praticar, porque só o exemplo pode fazer bem compreendê-lo. “Fareis compreender melhor a virtude dando exemplo do que a definição”, acrescentou o comunicante, afirmando que a parte filosófica apresenta mais dificuldades para ser compreendida e, por isso, requer mais esforços. “Os adeptos que buscam ser militantes – acrescenta o Espírito – devem pôr-se à obra para bem a conhecer, pois é a arma com a qual combaterão com mais sucesso.” (Págs. 344 a 346.)

151. Mensagem transmitida a 16 de outubro de 1868 por De Courson (Espírito) traz oportunas reflexões sobre o recolhimento necessário às sessões mediúnicas. Segundo ele, o recolhimento dos encarnados, que qualifica de silêncio, está muito longe de aproximar-se do recolhimento dos desencarnados presentes. É que o corpo observa o silêncio, mas a alma não respeita e mesmo perturba, com pensamentos diversos, o recolhimento dos que a rodeiam. (Págs. 346 e 347.)

152. Três notas fecham a edição de novembro de 1868: I – Notícia sobre o lançamento do livro *O Espiritismo na Bíblia*, de Henri Stecki, que fez da Bíblia um estudo aprofundado das passagens que têm relação com os princípios espíritas. II – Registro relativo ao sucesso que vinha sendo alcançado pelo jornal *Le Spiritisme à Lyon*, cujo primeiro número aparecera a 15 de fevereiro último. III – Referência à reedição da obra *Des Destinées de L'Âme*, escrita pelo Sr. A. D'Orient. Embora tenha sido lançada em 1845, antes do aparecimento da doutrina espírita, a obra se apóia na pluralidade das existências, no progresso indefinido da alma, na não-eteridade absoluta das penas e noutros princípios que seriam, anos mais tarde, confirmados e desenvolvidos pelo Espiritismo. (Págs. 347 a 349.)

153. É o Espiritismo uma religião? “Ora, sim, sem dúvida, senhores”, afir-

ma Kardec. “No sentido filosófico, o Espiritismo é um religião, e nós nos glorificamos por isso, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza.” Essas palavras integram o discurso proferido pelo Codificador na Sociedade Espírita de Paris, a 1º de novembro de 1868, por ocasião da sessão anual comemorativa dos mortos. O discurso é reproduzido pela **Revista** na abertura do número de dezembro e contém diversos ensinamentos, adiante sintetizados: I – Comunhão de pensamentos significa pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. II – Ninguém pode ignorar que o pensamento seja uma força. Ele é o atributo característico do ser espiritual; é o pensamento que distingue o espírito da matéria; sem o pensamento o espírito não seria espírito. III – O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar. Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos; como existem pensamentos harmônicos e pensamentos discordantes, se o conjunto for harmônico, a impressão será agradável; se discordante, a impressão será penosa. IV – A comunhão de pensamentos produz, assim, uma espécie de efeito físico, que reage sobre o moral. V – Todas as reuniões religiosas são fundadas na comunhão de pensamentos. Há, no entanto, criaturas que negam a utilidade das assembléias religiosas e, por conseguinte, dos edifícios consagrados a elas. Ora, o isolamento religioso, como o isolamento social, conduz ao egoísmo. VI – O verdadeiro objetivo das assembléias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos; é que, com efeito, a palavra religião quer dizer *laço*. Uma religião é um laço que *religa* os homens numa comunidade de sentimentos, princípios e crenças. Esse laço é, porém, um laço essencialmente moral, que liga os corações, e seu objetivo é estabelecer, entre as pessoas que ele une, a *fraternidade* e a *solidariedade*, a *indulgência* e a *benevolência mútuas*. (Págs. 351 a 357.)

No amor ao semelhante está a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é uma palavra vã

154. Na seqüência do discurso, Kardec explica por que havia declarado, ao longo de sua obra, que o Espiritismo não era religião. É que, observa ele, a palavra religião é inseparável da de culto e desperta uma idéia de for-

ma, que o Espiritismo não tem. As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente. Pode-se mesmo aí fazer preces, ditas em comum. O laço que deve existir entre os espíritas é todo moral, todo espiritual, todo humanitário: o da caridade para todos, ou seja, o amor do próximo, que compreende os vivos e os mortos. “A caridade, assevera Kardec, é a alma do Espiritismo: ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes.” Seu campo é, porém, muito vasto: compreende duas grandes divisões que podemos chamar de *caridade beneficente* e *caridade benevolente*. A primeira é naturalmente proporcional aos recursos materiais disponíveis, do mais pobre ao mais rico. Para praticar a caridade benevolente é preciso amar ao próximo como a si mesmo. No amor ao semelhante está a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é uma palavra vã. Eis aí a caridade do verdadeiro espírita, como do verdadeiro cristão, aquela sem a qual aquele que diz: *Fora da caridade não há salvação* pronuncia sua própria condenação, tanto neste quanto no outro mundo. (Págs. 357 a 360.)

155. Depois do discurso feito por Kardec, foi lida uma comunicação espontânea ditada pelo Espírito de H. Dozon a 1º de novembro de 1865, sobre a solenidade de Todos-os-Santos, que é comemorada anualmente pela Sociedade Espírita de Paris. Na mensagem, após afirmar que Deus não é adorado apenas nos templos, mas por toda a parte, Dozon lembra que aquele que pode dispor de seu tempo o emprega no alívio de seus irmãos que sofrem. No fim da mensagem, o amigo espiritual aconselha aos espíritas: “Redobrai de zelo; consolai os que sofrem, porque há seres que foram de tal modo afligidos durante a sua vida, que necessitam ser amparados e ajudados na luta. Sabeis quanto a caridade é agradável a Deus: praticai-a, pois, sob todas as formas; praticai-a em nome dos Espíritos cuja memória festejais nesse dia, e eles vos bendirão!” (Págs. 360 e 361.)

156. Em seguida, feitas as preces de costume, 32 comunicações foram obtidas pelos 18 médiuns presentes na reunião. A **Revista** publicou parte dessas comunicações, das quais extraímos, de forma resumida, os trechos que se seguem: I – Não devemos tremer diante da vida nem diante da morte, como ensinou La Rochefoucauld, mas sim por haver realizado um trabalho estéril, por ter tido uma existência perturbada e completamente falha. Espíritos brilhantes, engenhosos, instruídos muitas vezes, faltam ao objetivo profundo da vida.

Milhares de Espíritos gostam da lembrança e da peregrinação que seus amigos e parentes fazem pelos cemitérios. É uma baliza esse respeito aos mortos, mas esses mortos estão todos vivos e, em vez de urnas funerárias e epitáfios mais ou menos verdadeiros, eles pedem uma troca de idéias, de conselhos, um suave comércio de espírito, essa comunidade de idéias que gera a coragem, a perseverança, a vontade, os atos de dedicação. (**Guillaumin**.) II – O isolamento em matéria religiosa e social não gera senão o egoísmo. O homem foi criado para a sociabilidade. Uni-vos, pois, nos esforços e por pensamentos; sobretudo, amai, sede bons, suaves, humanos; pregai pelo exemplo dos vossos atos os salutareis efeitos da vossa crença. Sede espíritas de fato e não somente de nome. O Espiritismo, compreendido e sobretudo praticado, reformará tudo, para vantagem dos homens. (**J. J. Rousseau**.) III – O perfume que se exala de todos os bons sentimentos é uma prece constante que se eleva para Deus. (**Sr^o Victor Hugo**.) IV – A dedicação pelo reconhecimento é um impulso do coração; o devotamento pelo amor é um impulso da alma. (**Sr^o Dauban**.) V – O egoísmo é a paralisação de todos os bons sentimentos. O egoísmo é a negação da sublime sentença do Cristo que nos manda fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam. (**Plácido**.) VI – Qual é a ambição que não impede a alma de se elevar aos esplendores do infinito? É a que vos leva a fazer o bem. Todas as outras vos levam ao orgulho e ao egoísmo. (**Bonnefon**.) (Págs. 361 a 367.)

O comitê central ou conselho superior seria o verdadeiro chefe do Espiritismo, que nada poderia sem o consentimento da maioria

157. Kardec publica, na seqüência, um extenso trabalho por ele intitulado: *Constituição Transitória do Espiritismo*, dividido em nove seções: I – Considerações preliminares. II – Extrato do relatório de caixa do Espiritismo feito à Sociedade de Paris a 5 de maio de 1865. III – Dos cismas. IV – O chefe do Espiritismo. V – Comitê central. VI – Obras fundamentais da doutrina. VII – Atribuições do Comitê. VIII – Vias e meios. IX – Conclusão. (Págs. 367 a 391.)

158. O objetivo do Codificador do Espiritismo, com a proposta referida, foi viabilizar uma forma de dar continuidade ao seu trabalho, com vistas aos tempos futuros. Em síntese, o que ele propõe, no tocante à direção do Espiritismo, é o estabelecimento de um *comitê central* ou *conselho supe-*

rior permanente, composto de doze membros titulares e um número igual de conselheiros, ao qual caberia a ordenação do movimento. O comitê central ou conselho superior seria, pois, o verdadeiro chefe do Espiritismo, chefe coletivo, que nada poderia sem o consentimento da maioria e, em certos casos, sem o assentimento de um congresso ou assembléia geral. Os congressos seriam constituídos por delegados das sociedades particulares, regularmente constituídas e postas sob o patrocínio do comitê central por adesão e pela conformidade de seus princípios. (Págs. 379 a 381.)

159. Ao comitê central estariam afetos, ainda, os seguintes serviços: I – Uma biblioteca, onde estariam reunidas todas as obras de interesse do Espiritismo. II – Um museu. III – Um dispensário destinado a consultas médicas gratuitas e ao tratamento de certas afecções, sob a direção de um médico patentado. IV – Uma caixa de socorro e previdência. V – Uma casa de retiro. VI – Uma sociedade de adeptos com sessões regulares. (Págs. 382 e 383.)

160. Para viabilizar os recursos financeiros necessários ao projeto, Kardec propõe a constituição de um fundo financeiro inalienável cujos rendimentos assegurariam a continuidade dos serviços. “Regulando suas despesas pelo rendimento, a existência da administração não pode ser comprometida em caso algum, pois sempre terá meios para funcionar”, asseverou o Codificador do Espiritismo. (Págs. 386 e 387.)

161. Duas notas encerram a edição do ano de 1868. A primeira diz respeito à revista quinzenal *El Criterio Espiritista*, de Madri, a qual readquiriu o direito de usar esse título, que havia sido interdito pelo governo espanhol, por influência direta da autoridade eclesiástica espanhola. A **Revista** reproduz os documentos relativos à interdição da revista, ocorrida em 6 de agosto de 1867. Com a revolução ocorrida na Espanha, que depôs o governo anterior, a revista podia agora circular, verificando-se a mesma coisa com a Sociedade Espírita Espanhola, fundada em 1865, que havia suspenso suas sessões pelos mesmos motivos. (Págs. 392 a 394.)

162. A nota derradeira, que trata da renovação da assinatura por parte dos assinantes da **Revista**, anuncia para breve a publicação de um índice geral alfabético de todos os assuntos tratados na *Revista Espírita*, assim como um catálogo das obras que possam interessar aos estudiosos da doutrina espírita. (Pág. 394.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: Claudia Schmidt

“Evangelizar é plantar sementes de amor e paz nos corações infantis”

ANTONIO AUGUSTO NASCIMENTO

acnascimento@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

Espírita há 15 anos e colaboradora assídua da revista O Consolador e de outros órgãos de divulgação da Doutrina Espírita, Claudia Schmidt fala, nesta entrevista, sobre sua iniciação no Espiritismo e descreve sua envolvente atividade na área da evangelização infantil, uma tarefa que, segundo seu pensamento, nos ajudará a construir um mundo melhor. Formada em Direito e trabalhando na Justiça Federal desde 2002, Claudia integra a equipe de trabalhadores do Grupo Espírita Seara do Mestre, de Santo Ângelo (RS), cidade em que reside.

A seguir, a entrevista.

– Como conheceu o Espiritismo?

Tornei-me espírita há mais ou menos 15 anos, porque buscava respostas para perguntas como: Quem sou eu? O que estou fazendo neste mundo? Para onde vou? Qual o sentido da vida? Encontrei as respostas para essas e muitas outras perguntas em um Grupo de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita que comeci a frequentar logo que conheci o Espiritismo.

– Quais as atividades que você desempenha no Centro Espírita?

Sou evangelizadora (atualmente trabalho com crianças do Segundo Ciclo, de 9 e 10 anos), auxílio no periódico Seara Espírita e na organização dos sites www.searadomestre.com.br e www.searadomestre.com.br/evangelizacao, ambos de responsabilidade do Grupo Espírita Seara do Mestre. Também atuo como coordenadora de um Grupo de Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita.

– Além da revista “O Consolador”, que outros periódicos têm publicado seus artigos?

Tenho artigos espíritas e histórias infantis publicadas no periódico Seara Espírita. As histórias infantis de cunho evangélico-doutrinário também podem ser encontradas no site de evangelização infantil www.searadomestre.com.br/evangelizacao.

– Sabemos de sua dedicação às atividades de evangelização infantil. Qual a importância dela para o trabalhador espírita?

Sou evangelizadora há doze anos, e continuo cada vez mais apaixonada pela tarefa! Cada evangelizador tem sempre a oportunidade de aprender, pois cada tema a ser desenvolvido em uma aula deve ser estudado a fundo pelo evangelizador. Assim, é ele o primeiro beneficiado ao realizar a tarefa, aprimorando conhecimentos e esforçando-se para desenvolver e vivenciar as virtudes e as lições que ensina.

– Qual a importância que sente na evangelização das crianças?

Gosto muito da frase: “Eduquem as crianças e não será necessário punir os homens” porque acredito que a evangelização das crianças contribui para um mundo melhor, oportunizando que os evangelizados desenvolvam valores ético-cristãos e compreendam melhor as dificuldades da vida. Evangelizar é plantar sementes de amor e paz nos corações infantis, porém essas sementes poderão germinar nesta ou em futuras encarnações, propiciando melhores escolhas e contribuindo para a evolução de cada Espírito.

– Que experiências ou lições tem a relatar destas atividades?

Acredito que todo evangelizador deve amar as crianças e a tarefa, para que possa realizar um bom trabalho. Penso que o que mais marca no cora-



Claudia Schmidt

ção de um evangelizador é quando alguém da família do evangelizando vem relatar que a criança mudou de atitude, para melhor, ou que teve uma reação positiva diante de uma situação difícil, como a mãe que nos contou que foi a filha de sete anos que explicou sobre o desencarne da avó e consolou a família, mesmo em meio à tristeza que vivenciava.

– Como é realizada a produção do material que é veiculado no site de evangelização infantil?

Somos uma equipe de trabalhadores, responsáveis pela página na Internet, que organizamos, complementamos e publicamos aulas de evangelização espírita recebidos de evangelizadores dos mais diversos lugares. Nessa página de evangelização é possível encontrar subsídios para as aulas de evangelização, mensagens, apostilas com roteiros de aulas, dinâmicas para grupos de jovens, histórias infanto-juvenis, além de sugestões para capacitação de evangelizadores.

– O que poderia destacar desse contato com evangelizadores espíritas de todo o Brasil e do exterior?

Através da Internet, essa ferramenta maravilhosa, trocamos e-mails e idéias com evangelizadores dos mais diversos lugares do Brasil e do exterior. Há uma trabalhadora na Bolívia, a María Reneé San

Martin (tradutora da RIE – Revista Internacional de Espiritismo), que está traduzindo as aulas para o Espanhol, possibilitando o uso do material em outros países. Através do site podem ser compartilhadas sugestões de roteiros de aulas, oportunizando que todos aqueles que se beneficiam do material possam participar, enviando sugestões de aulas e técnicas. Assim, podemos compartilhar conhecimentos para multiplicar o aprendizado de evangelizando e evangelizadores.

– Fale-nos da inspiração para produzir histórias que encantam crianças e jovens de todas as idades.

As histórias têm, na maioria das vezes, origem em situações vivenciadas com os evangelizando ou com outras crianças, pois é comum, quando sabem que você gosta de escrever, que as pessoas contem suas experiências, que muitas vezes são utilizadas como tema de narrativas. Além disso, algumas histórias são escritas “sob encomenda” de uma mãe ou de um evangelizador que gostaria de abordar um tema com o filho e não sabe como fazer. Cabe lembrar, porém, que embora escrever pareça ser uma atividade solitária, percebo (e sempre agradeço) a presença da espiritualidade amiga a intuir e auxiliar na realização desse trabalho.

– Os leitores costumam comentar acerca das histórias e artigos publicados?

Muitas pessoas têm facilidade de lembrar de histórias e recontá-las aos amigos e familiares, tornando-as um precioso meio de reflexão, consolo e conhecimento doutrinário. As histórias são usadas em aulas de evangelização, e também no Evangelho no Lar realizado com a presença de crianças. Lembro-me, inclusive, de um evangelizando que, ao ler uma história durante o Evangelho no Lar, reconheceu a si mesmo na narrativa, em

uma situação ocorrida há alguns anos.

– Você contribuiu como articulista de “O Consolador”. Como avalia esta exitosa iniciativa da revista digital semanal?

É muito importante o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita realizado por meio virtual, chegando a lugares que nem sequer imaginamos. Agradeço a oportunidade de contribuir com esse meio de comunicação espírita que leva conhecimento e consolo a muitos corações aflitos por este mundo afora, sem as barreiras do espaço/tempo.

– Como a amiga tem encarado os desafios da sociedade em transformação, como a violência, que atinge e amedronta a muitos?

Estamos passando por um período de transição, em que estão reencarnando muitos irmãos em dificuldades, que têm uma última oportunidade de evolução no planeta Terra, pois ele deve se tornar um Mundo de Regeneração. Desse modo, entendo que exercitar a paz, a fé e a paciência, compreendendo que os Espíritos estão em diferentes graus evolutivos e têm dificuldades nas diversas áreas da vida que devem ser superadas, é tarefa de todo espírita.

– Como é a experiência em ser funcionária pública e espírita?

Penso que ser um bom exemplo, com atitudes que reflitam a sua crença e a confiança em Deus, em qualquer lugar e perante qualquer pessoa, independente da crença que se professe, é uma luta diária de todo trabalhador, realizada, muitas vezes, com bastantes dificuldades, porém sem nunca pensar em desistir do caminho do bem.